

BIBLIOTHECA NACIONAL

GONZAGUEANA

da

Biblioteca Nacional

Catalogo organizado pelo bibliothecario

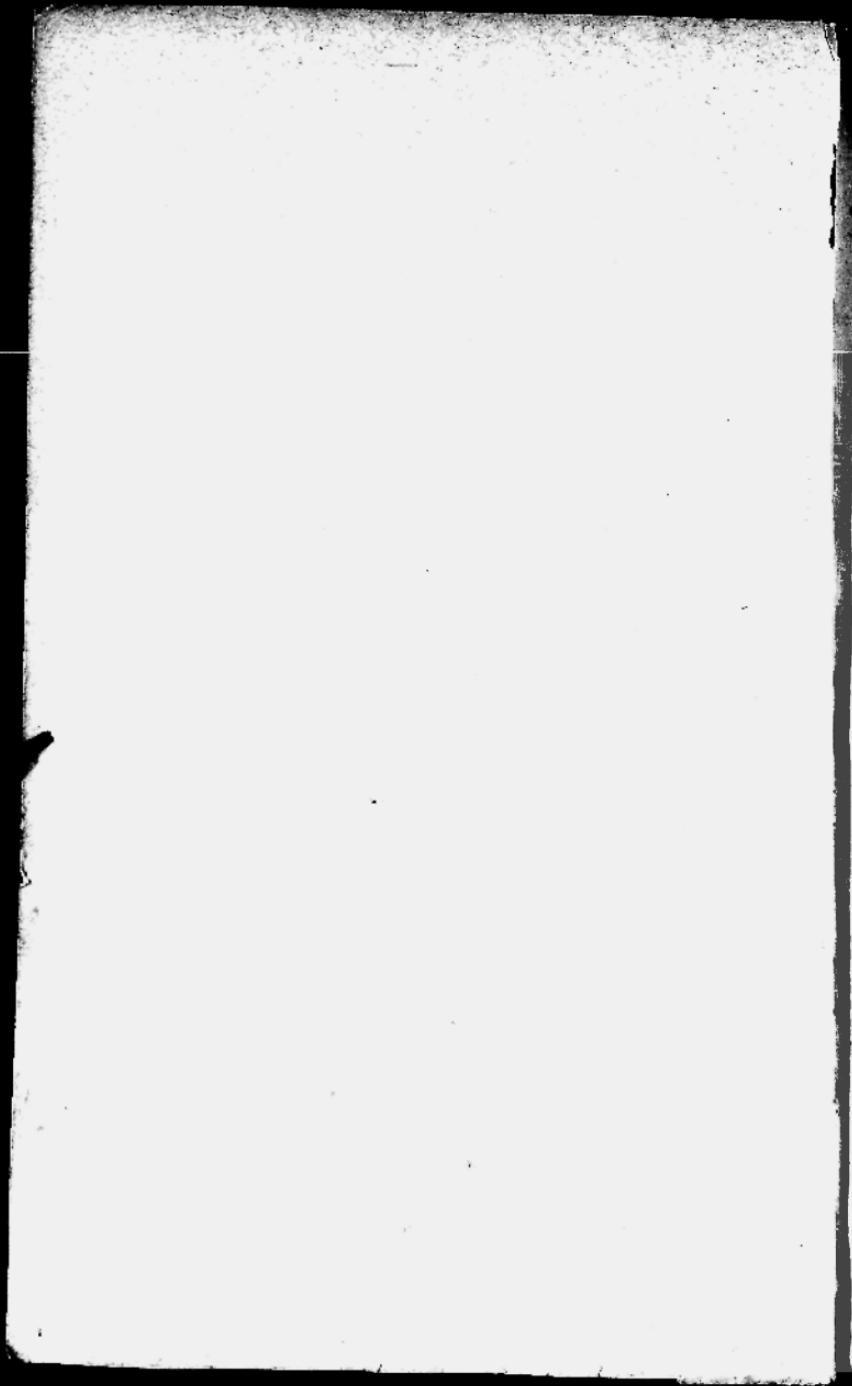
Emmanuel Eduardo Gaudie Ley

DIRECTOR DA 1.^a SECÇÃO



RIO DE JANEIRO
BIBLIOTHECA NACIONAL

1936



BIBLIOTHECA NACIONAL

GONZAGUEANA

da

Biblioteca Nacional

Centro de investigación bibliográfica

Emmanuel Eduardo Gaudie Ley

DIRECTOR DA L. SLOVAK



RIO DE JANEIRO
BIBLIOTHECA NACIONAL

1936

1202
1130



1202
1130

INTRODUÇÃO

Joaquim Norberto, organizador da edição de MARILIA DE DIRCEU publicada em 1862 pela Livraria Garnier, dirigiu energica censura á então Biblioteca Pública e Nacional:

"A maior parte destas edições (de Marilia de Dirceu) são hoje raras e até desconhecidas no Rio de Janeiro; a Biblioteca Pública e Nacional desta Corte apenas possue um exemplar da segunda parte, e esse mesmo troncado, de uma das primeiras edições e nada mais! Ignoro qual a qualificação que se possa dar a tanta falta de zelo pelas cousas da patria!"

Seria injusta tal acusação ou, severa e justa, teria despertado "o zelo pelas cousas da patria"?

Alguns annos mais tarde, em 1881, Teixeira de Mello, nas suas *Ephemerides Nacionaes*, tomo II, pag. 115-117, citava as edições conhecidas então da obra de Gonzaga, das quaes afirmava existirem 18 na Biblioteca Nacional.

Hoje já não teme confronto a nossa **Gonzagueana**; além de grande mésse de referencias bio-bibliographicas ao autor e das traduções das lyras em francez, italiano e latim, possue a Biblioteca Nacional 25 edições em portuguez de MARILIA DE DIRCEU das 30 conhecidas.

Virá tarde este catalogo? Como resposta a Joaquim Norberto, talvez; como informação bibliographica, não ocreditamos: Gonzaga não morreu!

Aproxima-se o bi-centenario do nascimento do poeta e o Brasil apresta-se a resgatar a dívida de honra contrahida com esse filho adoptivo, restituindo os seus despojos á terra onde viveu e amou, onde cantou e sofreu.

Embora já não andem como outr' ora na boca do povo, as lyras de Gonzaga ainda seduzem historiadores, poetas e bibliographos. Os estudos de Thomaz Brandão, o romance de Orestes Rosolia, as evocações poeticas de Augusto de Lima Junior, a bibliographia de Oswaldo Mello Braga de Oliveira,

o trabalho de Simões dos Reis, são as provas mais recentes de que Marilia ainda vive em todo o fulgor de sua beleza na harmonia das lyras de Dirceu.

Não tem este catalogo pretenções a estudo bibliographicó. Sejam-nos, entretanto, permitidas algumas considerações preliminares sobre a bibliographia de MARILIA DE DIRCEU. Que nos perdoem, em nome da verdade bibliographica, os admiradores do poeta, se, em vez de augmentar a lista já bem longa das edições de sua obra, tentarmos reduzi-la ás suas justas proporções.

A gloria de Gonzaga não depende do numero das edições de suas lyras!

Gonzagueana

I. — A BIBLIOGRAPHIA DE "MARILIA DE DIRCEU"

Embora muito estudada desde Varnhagen, que pode ser considerado o primeiro, até Simões dos Reis, o último em data dos bibliógrafos que se ocuparam de Gonzaga, a bibliographia de MARILIA DE DIRCEU ainda hoje não se encontra definitivamente firmada.

Antes de Varnhagen a bibliographia de Marilia limita-se a algumas notícias nas gazetas, anuncianto o apparecimento das primeiras edições, aos prólogos de algumas impressões e às ligeiras citações feitas por Balbi (*Essai statistique sur le Royaume de Portugal et d'Algarve*, 1822), Adamson (*Bibliotheca Lusitana*, 1836), Ferdinand Denis (*Résumé de l'histoire littéraire du Portugal....* 1826) e Quérard (*La France Littéraire*, 1829). Assim mesmo os dois últimos tratam apenas da tradução francesa de Monglave.

Spix e Martins (1824), Saint-Hilaire (1830), Januário da Cunha Barboza (1832), Abreu e Lima (1835), Joaquim Norberto (1841), Costa e Silva (1844), Freire de Carvalho (1845) e Pereira da Silva (1847) fazem apenas citações ou referencias biographicas ao autor sem a menor preocupação bibliographica.

Varnhagen, em seu *Florilegio da Poesia brasileira*, 1850-53, apontando 16 edições de MARILIA DE DIRCEU, apresentou, nos seguintes termos, o primeiro estudo de bibliographia gonzagueana:

"A edição original de Bulhões publicada aos cadernos continha só a 1.^a e 2.^a parte. — A' 2.^a se acrescentou pela 1.^a vez em 1800 uma parte 3.^a que se reimprimiu na edição Nunesiana de 1802. — As edições da imprensa régia de 1812 e da lacerdina de 1811 e 1819 dirigidas por críticos conspiuos não contém a tal 3.^a parte, o que julgamos que seguiu Serva na Bahia em 1813. Posteriormente como o público entrou a ter por menos completas essas edições, a que presidia um razoável escrupulo, começaram os editores a publicar sempre a 3.^a parte, que se encontra nas edições de Rolland de 1820, 1827 e 1840; na de 1824; nas de 1825 e 1828 de Nunes; na de 1827 da régia; bem como na de 1835 da Bahia, na de 1846 do Rio de Janeiro. — Nenhuma obra em portuguez, a não ser o Camões, tem tido mais edições neste século. Foi traduzida em frances pelo sr. Monglave e em italiano com todo o esmero pelo sr. Ruscalla."

Que Varnhagen, illudido pelo prologo da edição de 1800 (3.^a parte) e descrenecendo as primeiras impressões das Lyras de Gonzaga, as attribuisse a Joaquim Thomaz de Aquino Bulhões, justifica-se; mas o que se não justifica é a permanencia até hoje na bibliographia de MARILIA DE DIRCEU dessas edições fantasmais que ninguém viu.

As duas primeiras edições da obra de Gonzaga, hoje bem conhecidas, foram impressas em Lisboa pela Typographia Nunesiana em 1792 e 1799. A primeira, reimpressa no anno seguinte, continha apenas 33 lyras. A segunda apareceu dividida em duas partes. Bulhões, em 1800, reimprimiu a terceira parte e nada mais.

Do prologo dessa edição de 1800, causa do equívoco de Varnhagen, vamos transcrever aqui os trechos mais importantes:

"Prologo. — Sem nos constituirmos ingratos, não nos pedíamos substrahir á publicação desta Terceira parte de Marilia de Dirceu. A aceitação com que o respeitável Públlico recebeu a Primeira, e Segunda Parte, exigia huma imprestável correspondencia; por enio motivo não nos quizemos poupar ao excessivo trabalho de **recolher com a mais exacta legalidade os Versos, de que se compoem este Folheto.** obtidos das mãos de alguns curiosos....."

"A prompta extração de quasi douis mil exemplares da **Primeira, e Segunda Parte destas Lyras** em menos de seis meses, he hum irrefragavel argumento, do que acabamos de dizer; **apenas appareeo a Primeira Parte,** de tal sorte foi rece-

bida dos que amão os encantos da Poesia, que nos vimos precisados a **reimprimi-la**, para satisfazermos a quem no-la buscava; motivos estes, que cooperarão para a publicação **desta Terceira Parte...**"

Esse prologo, atribuído por Varnhagen a Bulhões, não é de Bulhões; é do editor literario, do compilador anônimo das Lyras de Gonzaga, que soube tão bem esconder a sua identidade que ate hoje continua desconhecido. Bulhões, cujo nome se encontra na folha de rosto, não tinha razões para deixar sem assinatura um prologo de sua autoria.

Aliás, "ab absurdo", se Varnhagen, em lugar da edição de Bulhões (3.^a parte), tivesse em mãos a de Serva da Bahia, na qual se reproduz o referido prologo, o atribuiria, pelo mesmo raciocínio, ao primeiro impressor bahiano.

As palavras: "que nos vimos precisados a reimprimir-la" não prejudicam a nossa hypothese, pois sabemos perfeitamente que, no século XVIII, era frequente o uso do verbo "imprimir" no sentido de "mandar imprimir". (Vide: Loreto Couto: **Desagravos do Brasil e Glórias de Pernambuco**, Rio, 1904, Par. 357, 378, 390, etc.)

Sendo o prologo do editor literario, torna-se muito fácil a sua interpretação: "A prompta extração de quasi douze mil exemplares da Primeira e Segunda Parte destas Lyras (ed. de 1799)... apenas apareceu a Primeira Parte (ed. de 1792), de tal sorte foi recebida... que nos vimos precisados a reimprimir-la (reimpresão em 1793 da ed. de 1792, como consta da **Gazeta de Lisboa**)... desta Terceira Parte (ed. de 1800)". E ahí temos toda a bibliographia de MARILIA DE DIRCEU no século XVIII.

Quanto às edições de Bulhões da primeira e segunda parte, de data ignorada para uns, como Varnhagen, ou sem data, o que não é a mesma coisa, para outros, como Theophilo Braga, somos de opinião que nunca existiram.

Nenhum bibliographo conseguiu ver um exemplar sequer dessas edições. As citações variam e não indicam o formato nem o numero de paginas. Consultando centenas de catálogos de bibliotecas e livrarias, não encontramos vestígios de sua existencia. Finalmente a **Gazeta de Lisboa** que anuncia escrupulosamente as edições de 1792 (e sua reimpressão), de 1799 e 1800, não se refere ás de Bulhões.

Confirmando essas provas negativas, temos as declarações da edição punesiana (Lisboa, 1802): "Primeira parte: Terceira edição"; "Segunda Parte: Segunda edição", como

bases seguras para rejeitar da lista das edições de Marília no século XVIII, as edições de Bulhões (1.^a e 2.^a partes).

Continuamos a anotar Varnhagen:

— A edição de 1800 (Lisboa, Bulhões) contém apenas a 3.^a parte, que não foi reimpressa na edição nunesiana de 1802 (2 partes).

— A edição da Imp. *s.s.* Régia (Lisboa) de 1812 limita-se a uma 3.^a parte intrinsecamente diversa da publicada por Bulhões em 1800.

— A lacerdiana de 1811 não tem, é facto, a 3.^a parte que se encontra entretanto na de 1819-1820, assim como na de Serva, na Bahia (1812-1813).

— A rollandiana de 1820 só traz a 3.^a parte

— A edição de 1824 (Lisboa, J. F. M. de Campos) tem apenas duas partes.

— Não existe edição do Rio de Janeiro de 1846. Deve provavelmente referir-se à de 1845, organizada por Pereira da Silva.

Em conclusão a lista bibliographica de MARILIA DE DIRCEU, apresentada por Varnhagen no seu *Florilegio da poesia brasileira*, está muito deficiente, não só nas citações, como também no numero das edições que já eram viante e duas.

Joaquim Norberto segue cronologicamente Varnhagen na bibliographia de MARILIA DE DIRCEU e reproduz, quasi nos mesmos termos, as informações de seu predecessor. Corrige, é verdade, a data da edição do Rio de Janeiro (1845 em lugar de 1846). Em compensação contribui para a confusão futura, alterando para **SERRA** o nome de Manoel Antônio da Silva **SERVA**, atribuindo erradamente à Typographia Nunesiana a edição de Lisboa, 1824, cujo impressor J. F. M. de Campos não havia sido apontado por Varnhagen e substituindo a edição de 1828 (Nunesiana) por outra de 1823. Erros de cópia ou typographicals constituiram falsas edições, que conseguiram na introdução à edição de 1862, persistem até hoje, aceitas, entre outros, por Sacramento Blake, Theophilo Braga, Oswaldo M. B. de Oliveira e Simões dos Reis.

No *Diccionario Bibliographicó Portuguez*, Innocencio, cujo estudo está baseado em Varnhagen e Joaquim Norberto, substitui a edição nunesiana de 1823 de Norberto (1828 de Varnhagen) por outra de 1833!

Ricardo Pinto de Matos (*Manual Bibliographicó Portuguez*, Porto, 1878), Alfredo do Valle Cabral (*Cartas bibliographicas*, I, 1879 e *Annaes da Imprensa Nacional*, 1881) e

Teixeira de Mello (*Ephemerides Nacionaes*, 1881) pouco contribuiram para a bibliographia fantastica de MARILIA DE DIRCEU. O primeiro repetiu o que dissera Joaquim Norberto, o segundo, que cuidou especialmente das edições nacionaes, descreveu, em primeira mão, a edição original (Lisboa, 1792) e a da Impressão Régia do Rio de Janeiro (1810), o terceiro é responsavel por uma edição da **VIUVA SERVA** (Bahia, 1813), da qual não temos notícia.

Já podemos verificar que, logo de inicio, foram frequentes na bibliographia gonzagueana as interpolações, que, aceitas, mantidas e acrescentadas, foram pouco a pouco alargando a lista das impressões de MARILIA DE DIRCEU.

Theophilo Braga, em 1901 (*Filinto Elysio e os dissidentes da Arcadia...*) já citava 36 edições; Sacramento Blaake (*Dicionario Bibliographico Brasileiro*, 1902), 30; José Verissimo (ed. de Marilia, 1910), 33; Tancredo de Barros Paiva (*Achegas a um Dicionario de pseudonymos...*, Rio, 1929), apenas 22; Arthur Motta (*Historia da Literatura Brasileira*, 1930), 35; Oswaldo M. B. de Oliveira (*As edições de Marilia de Dirceu*, 1930), 47; Arthur Motta (*Boletim Bibliographico Brasileiro*, n.º 4, 1934), 47; e finalmente Simões dos Reis (artigos no *Jornal do Comércio*, do Rio, Out.º 1934), 69! mais do dobro das edições conhecidas.

Dizemos conhecidas, pois outras podem existir, que, hoje ignoradas, ainda venham a ser encontradas e descriptas.

II - EDIÇÕES DE MARILIA DE DIRCEU

(Em portuguez)

1792

1. — MARILIA' DE DIRCEO./ Por T. A. G./ Lisboa:/ Na Typografia Numisiana/ Anno M.DCC.XCII./ Com Licença da Real Meza da Comissão/ Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

In-8.^o 118 p. n. Reclamos. — Na f. f. de r.: "Mari-
lia/ de/ Dirceo."

A p. 20 vem numerada: "02".

Contem 33 lyras numeradas:

- I. — Eu, Marilia, não sou algum vaqueiro,
- II. — Pintão, Marilia, os Poetas
- III. — De amar, minha Marilia, a formosura
- IV. — Marilia, teus olhos
- V. — Acaso são estes
- VI. — Oh! quanto pôde em nós a varia Estrella!
- VII. — Vou retratar a Marilia,
- VIII. — Marilia, de que te queixas?
- IX. — Eu sei, gentil Marilia, eu sou captivo,
- X. — Se existe hum peito,
- XI. — Não toques, minha Musa, não, não toques
- XII. — Topei hum dia
- XIII. — Oh! quantos riscos
- XIV. — Minha bella Marilia, tudo passa;
- XV. — A minha bella Marilia
- XVI. — Eu Glaucestre, não duvido
- XVII. — Minha Marilia
- XVIII. — Não ves aquelle velho respeitavel
- XIX. — Em quanto pasta alegre o manso gado
- XX. — Em huma frondosa
- XXI. — Não sei, Marilia, que tenho,
- XXII. — Muito embora, Marilia, muito embora
- XXIII. — N'um sítio ameno
- XXIV. — Encheo, minha Marilia, o grande Jove
- XXV. — O cego Cuidado hum dia
- XXVI. — O dêstro Cimido hum dia
- XXVII. — Alexandre, Marilia, qual o rio
- XXVIII. — Cusido tirando
- XXIX. — O tyranno amor risinho
- XXX. — Junto a huma clara fonte
- XXXI. — Minha Marilia,
- XXXII. — N'uma noite soezgado
- XXXIII. — Pena na lyra sonora.

Edição original das lyras de Thomaz Antonio Gonzaga, que por muito tempo ficou inteiramente desconhecida dos bibliógraphos, embora seu amarecimento tivesse sido noticiado na **Gazeta de Lisboa**, de 10 de Novembro de 1792, segundo suplemento:

"Saião á luz:

Marília do Direito, primeira parte das Poesias Jurídicas de T. A. G. — Vende-se por 240 reis na loja da Gazeta, e na do Livreiro da Academia".

Note-se a indicação: "primeira parte" demonstrando já a intenção do editor de proseguir na publicação das lyras de Gonzaga.

O exemplar de procedência ignorada, que há muito se encontra na B. N., já não tem a falsa folha de rosto, está restaurado e deve ser o que provocou a exclamação de Valle Cabral: "Até que afinal deparei com a primeira edição da Marilia de Dirceu..."

E' digno de nota o erro typographicó na numeração da pag. 20: 02.

1 - A — MARILIA/ DE DIRCEO / Per T. A. G./ Lisboa:/ Na Typografia Nunesiana/ anno M DCC XCII/ Com Lieenga da Real Meza da Commissão/ Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.
In-8; 118 p. n. Rechamos. Na f. f. de r.: "Marilia/ de' Dirceo".

Reimpressão da edição original. Vem mencionada na **Gazeta de Lisboa**, de 29 de Junho de 1/93, suplemento extraordinario:

"Sabitão á luz :

As Lyras do Doutor Thomaz Antonio Gonzaga, cuja obra tem merecido geral aplauso. Vendem-se a 240 reis em Lisboa na loja da Gazeta, e na da Academia; e no Porto na d'Antonio Alvares Ribeiro."

Note-se que o nome do autor já não era segredo.

A única diferença existente nesta reimpressão é, além do papel mais encorpado, a correção do erro da numeração da p. 20.

Possue a B. N. dois exemplares: um na "Coll. B. Ottomí" (Bibl. J. C. Rodrigues), outro na "Coll. Guinle" (Bibl. Ramos Paz).

Existe na Biblioteca do Ministerio das Relações Exteriores (Coll. Varnhagen).

Alberto de Oliveira possue também um exemplar da 1^a ed. Não o tendo visto, não podemos precisar a impressão a que pertence.

Valle Cabral, na **Revista Brasileira**, primeiro anno, Tomo I, 1879, (**Cartas Bibliographicas**, I.) foi o primeiro a assinalar como primeira edição de Marilia de Dirceu a de 1792. Varnhagen já a vira e citára anteriormente (**Suplemento II ao Florilegio da Poesia Brasileira**, Vienna, 1872) mas a considerava segunda.

2. — MARILIA' DE' DIRCEO.¹ Por T. A. G./ Primeira parte, Lisboa; Na Officina Nunesiana,² Anno M. DCC. XCIX.³ Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

MARILIA' DE' DIRCEO.¹ Por T. A. G./ Segunda parte,⁴ Lisboa; Na Officina Nunesiana,⁵ Anno M. DCC. XCIX.⁶ Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

2 vols. 8^o de 118 p. n., 1 b. e 108 p. n.—1 b. Reclamos.

Na f. f. de r.: "Marilia' de' Dirceo." In fine: "Vende-se na Loja da Gazette."

Segunda edição das Iyras de Gonzaga; primeira contendo duas partes.

A 1^a parte é semelhante á ed. de 1792.

A 2^a parte contém 32 Iyras numeradas:

- I. — Iá não círio de leiro a minha testa
- II. — Esprenha a vil calunnia muito embora
- III. — Succede, Marilia bella
- IV. — Iá, já me vai Marilia, branquejando
- V. — Os mares, minha bella, não se movem
- VI. — De que te queixas
- VII. — Meu prezado Glaucestre
- VIII. — En vejo, ó minha bella, aquelle Nimen
- IX. — A estas horas
- X. — Arde o velho barril, arde a cabeça
- XI. — Se acaso não estou no fundo Averno
- XII. — Ah, Marilia, que tormento
- XIII. — Ves, Marilia, hum cordeiro
- XIV. — Alma digna de mil Avós Augustos
- XV. — Eu, Marilia, não fui nenhum vaqueiro
- XVI. — Vejo, Marilia
- XVII. — Dirceo te deixa, o bella
- XVIII. — Não molho, Marilia
- XIX. — Nesta triste masmorra
- XX. — Se me visses com teus olhos
- XXI. — Que diversas me são, Marilia, as horas
- XXII. — Por morto, Marilia

- XXIII. — Não praguejes, Marilia, não praguejes
 XXIV. — Eu vou, Marilia, vou brigar coas feras
 XXV. — Minha Marilia
 XXVI. — Aquelle, a quem fez cego a Natureza
 XXVII. — A minha amada
 XXVIII. — Detem te, vil humano
 XXIX. — Eu desciubo procurar-me
 XXX. — O pai das Musas
 XXXI. — Rotbou-me, o minha amada, a sorte
 impia
 XXXII. — Se o vasto mar se encapella

Da **Gazeta de Lisboa**, de 22 de Novembro de 1799,
 suplemento, extrahimos a seguinte notícia referente a esta
 edição :

“Sahio á luz :

Marilia de Dirceo, obra Poetica, que tem merecido
 huma geral acceptação, 2 vol. de 8', seu preço 480 reis. Acha-
 se na loja da Gazeta.”

Oswaldo M. B. de Oliveira, apontando esta ed.,
 disse que não fora mencionada pelos bibliographos de Gonza-
 ga, inclusive J. C. Rodrigues. Entretanto, Th. Braga e Tan-
 credo de Barros Paiva, embora conhecessem apenas a 1^a par-
 te, já a haviam citado. Alberto de Oliveira (Revista de Lingua
 Portuguesa, 1923, n^o 26. Pag. 81-85) foi o primeiro a dar
 notícia da existencia de duas partes.

Possue a B. N. 2 exemplares, um dos quaes perten-
 ce á “Coll. Guinle” (Bibl. Ramos Paz).

1800

3. — MARILIA/ DE/ DIRCEO./ Por T. A. G./
 Terceira parte./ Lisboa ./ Na Offic. de Joaquim Thomas de
 Aquino/ Bulhoens. Anno de 1800./ Com licença da Real Meza
 do Dezembargo do Paço.

In-8.^o 110 p. n. (as primeiras, I-VIII). Reclamos.

Diz Oswaldo M. B. de Oliveira : “In-16, de 3 fls.
 preliminares com título e prologo e mais 110 pags.”

Sinões dos Reis repete : “In-8^o de 3 fls. prelimina-
 res com título e prologo e mais 110 pp. — Oswaldo n. 4.”

O formato é in-8^o.

As fls. preliminares são quatro, paginação romana
 (I-VIII) e estão incluídas na numeração das 110 p.

Da **Gazeta de Lisboa**, de 13 de Dezembro de 1800,
segundo suppl.:

"Sahio á luz:

Terceira parte da obra poetica Marilia de Dirceo, composta por T. A. G., cuja geral acceptação he huma boa prova do seu merecimento. Vende-se por 240 reis na loja da **Gazeta**, onde tambem se acha a primeira e segunda parte por 480 reis."

O prologo que, nesta edição, precede as lyras e foi atribuido a Bulhões, é da autoria do editor literario. Parece, entretanto, pouco provável ser elle o mesmo que publicou as edições de 1792 e 1799. Acreditamos tratar-se de um impostor que por elle quiz passar.

Contém 15 lyras e 2 sonetos:

- I. — Como alegre vem nascendo
- II. — N uma escura gruta
- III. — Leo-se-me em fim a sentença
- IV. — Que vezes julga, que morre
- V. — Fúlgidas Estrelas
- VI. — Vaidosa a Fortuna
- VII. — Em quanto o sordido avaro
- VIII. — Hum dia que o gado
- IX. — Como correm brandamente
- X. — A bella Cyth'rea
- XI. — Ergastulo cruento
- XII. — De Cresso as riquezas
- XIII. — Em carro de branca neve
- XIV. — Contente promete
- XV. — Já quando baixava Febo
- Son. — Marilia chega, que Dirceo t'espera
— O Marilia gentil, ao templo vamos

Notamos á pag. 25 a Lyra VI numerada IV e à cabega da pag. 80: "Marieia" por Marilia.

Possue a P. N. 5 exemplares, incluidos um da "Coll. B. Ottoni" e outro da "Coll. Guinle".

1802

4. — MARILIA DE DIRCEO./ Por T. A. G./ Primeira Parte./ Tercera edição./ Lisboa./ Na Officina Nunesiana. Anno M.DCCCLII. Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

In-8.^o 110 p. n.

MARILIA/ DE/ DIRCEO./ Por T. A. G./ Segunda parte./ Segunda edição mais acrescentada./ Lisboa:/ Na Officina Nunesiana./ Anno M. DCCCI./ Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

In-8.^o 108 p. n.

Como avaliação desta edição destacamos do "Catalogo da Livraria Lusitana de José dos Santos, Lisboa". — 1914, N.^o 9. Pag. 55, sob o numero 484 o preço de 12\$00 pelos 2 vols.

Do "2." Catalogo extraordinario de livros á venda na Livraria de Manoel dos Santos. Lisboa" 1925, pag. 87:

"522. — Gonzaga (Thomaz Antonio) — Marilia de Dirceo. Por T. A. G. Terceira edição. Lisboa. Na Officina Nunesiana, 1802. in-8.^o peq. 2 partes de 110 e 108 pags. E. ... 50\$00.

Poema muito estimado. Optimo exemplar. Edição muito rara."

Existem na B. N. 9 exemplares dos quaes 3 na "Coll. Guinle" e 1 na "Coll. B. Ottomi".

Quanto á primeira parte semelhante ás edições de 1792 e 1799; a segunda parte contém 37 lyras:

- I. — Já não cinjo de loiro a minha testa
- II. — Esperna a vil calunnia muito embora
- III. — Succede, Marilia bella,
- IV. — Já, já me vai, Marilia, branquejando
- V. — Os mares, minha bella, não se movem
- VI. — De que te queixas
- VII. — Meu presado Glaucestre
- VIII. — Eu vejo, o minha bella, aquelle Numen
- IX. — A estas horas
- X. — Arde o velho barril, arde a cabeça
- XI. — Se acaso não estou no fundo Averno
- XII. — Ah, Marilia, que tormento
- XIII. — V.s, Marilia, hum cordéiro
- XIV. — Ahna digna de mil Avós Augustos,
- XV. — Eu, Marilia, não fui nenhum vaqueiro
- XVI. — Vejo, Marilia
- XVII. — Dirceo te deixa, o bella
- XVIII. — Não molho, Marilia,
- XIX. — Nesta triste masmorra
- XX. — Se me visses com teus olhos
- XXI. — Que diversas que são, Marilia, as horas

- XXII. — Por morto, Marília,
 XXIII. — Não praguejes, Marilia, não praguejes
 XXIV. — Eu vou, Marilia, vou brigas co'as feras
 XXV. — Minha Marilia
 XXVI. — Aquelle, a quem fez cego a natureza
 XXVII. — A minha amada
 XXVIII. — Detem-te, vil humano,
 XXIX. — Eu descubro procurar-me
 XXX. — O pai das Musas
 XXXI. — Roubou-me, o minha amada, a sorte impia
 XXXII. — Se o vasto mar se encapella
 XXXIII. — Morri, o minha bella
 XXXIV. — Vou-me, o bella, deitar na dura cama
 XXXV. — Se lá te chegarem
 XXXVI. — Não has de ter horror, minha Marilia
 XXXVII. — Meu sonoro Passarinho.

Alberto de Oliveira, em primoroso estudo sobre as edições de MARILIA DE DIRCEU, publicado na **Revista de Língua Portuguesa** (Anno V. Num. 20, de Novembro de 1923), descreve uma edição que não existe na coleção da Biblioteca Nacional:

"A edição de Galhardo não a vejo mencionada por nenhum bibliographo nem a possue a Biblioteca Nacional. O meu exemplar que supponho unico, adquiri-o há alguns annos por preço vil, mandando-o vir de Coimbra, da antiga livraria à rua do Anjo, n.º 86, de José Joaquim Lopes da Cunha, que o annuncioi em um dos seus catálogos. Transcrevo-lhe os dizeres do frontispício:

**MARILIA
DE
DIRCEU**

Por T. A. G.

Primeira Parte

Lisboa:

Na Off. de Antonio Rodrigues Galhardo,
 Impressor dos Conselhos de Guerra
 e do Almirantado
 Anno MDCCCHI

Com licença da Mesa do Desembargo do Paço
 Contém as mesmas 118 paginas e 33 lyras das edições
 anteriores."

Infelizmente não declara o formato.

Tem toda razão o illustre bibliophilo; a edição não foi mencionada anteriormente por nenhum bibliographo nem a posse a Biblioteca Nacional: foi, entretanto, anunciada no "Catalogo da Livraria Lusitana de José dos Santos & Irmão. Lisboa, 1911, N.^o 4" à pag. 38, sob o numero 740, onde se lhe declara o formato: in-8.^o peq.

Será esse o exemplar que veio ter ás mãos do Sr. Alberto de Oliveira?

1804

5. — MARILIA/ DE DIRCEO./ Por T. A. G./ Segunda parte./ Lisboa./ Na Typografia Lacerdina./ 1804./ Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

In-8.^o 108 p. n. Reclamos. In fine: "Vende-se na Loja da Gazeta".

Contém as 32 lyras da edição de 1799 observando a mesma ordem.

Pertence á "Coll. Guinle".

Se foi impressa a 1.^a parte, continua desconhecida até hoje.

1810

6. — MARILIA/ DE DIRCEO./ Por T. A. G./ Primeira parte./ Nova edição./ Rio de Janeiro./ Na Impressão Regia./ Com Licença de S. A. R./ 1810.

In-8.^o 118 p. n. Reclamos.

MARILIA/ DE/ DIRCEO./ Por T. A. G./ Segunda parte./ Nova edição./ Rio de Janeiro./ Na Impressão Regia./ Com Licença de S. A. R./ 1810.

In-8.^o 108 p. n. Reclamos.

MARILIA/ DE/ DIRCEO./ Por T. A. G./ Terceira parte./ Nova edição./ Rio de Janeiro./ Na Impressão Regia./ Com Licença de S. A. R./ 1810.

In-8.^o 110 p. n. Reclamos.

In fine: "Vende-se na Loja de Paulo Martin por 2400".

Sobre esta edição encontramos na **Gazeta do Rio de Janeiro**, n.^o 49, de 20 de Junho de 1810:

"Sahirão á luz: Marilia de Dirceo por T. A. Gonzaga, 3 vols. elegantemente impressos por 2.400 reis... vendem-se nas lojas de Manoel Pereira de Mesquita e na da Gazeta".

Na mesma Gazeta, n.^o 96 de 1.^o de Dezembro de 1810:

"Avisos"

"Na loja da Gazeta se achão as obras seguintes.... Marilia de Direco por Gonzaga, 3 vol. encadernado por 3\$200 reis; em brochura 2\$400 reis..."

E a primeira ed. brasileira e a primeira em que se encontram as tres partes.

A 1.^o contém as 33 lyras da ed. de 1792.

A 2.^o as 32 lyras da ed. de 1799.

A 3.^o as 15 lyras e os dois sonetos da ed. de 1800, precedidos do mesmo prologo.

E o n.^o 196 do **Catalogo da Exposição Permanente dos Cimelios da Bibliotheca Nacional, 1885.**

Sobre esta edição, veja: A. do Valle Cabral. **Annaes da Imprensa Nacional** do Rio de Janeiro... 1881, pag. 41, n.^o 144.

Oswaldo M. B. de Oliveira estudou detalhadamente esta edição em **O Bibliographo**, Anno III, N.^o 1, de Maio de 1932, sob o título: "A primeira edição brasileira de Marilia de Direco".

Desse trabalho destacamos:

"...É uma bela edição..."

"Inocencio não a conhecia e a nossa Bibliotheca Nacional, como se pode ver do seu **Catalogo da Exposição Permanente de Cimelios**, p. 349, n. 196, possuía-a, pelo menos até o anno de 1885, data do supracitado catalogo, infelizmente extaviou-se e tive que me valer, para a sua descrição, do belíssimo exemplar do ilustre bibliografo poeta sr. Alberto de Oliveira".

"Vale a pena transcrever o Prologo desta terceira parte que nos da notícia de duas edições desta primeira edição brasileira..."

Num exame superficial a edição é bella; não ha dúvida. O papel e de qualidade, os caracteres elegantes e de boas dimensões, a impressão nítida e a divisão do texto harmoniosa. Num exame mais detalhado, porém, encontramos páginas e lyras com a numeração errada: a pag. 25 da II.^a parte traz o numero 52; na I.^a parte a lyra XVII está numerada XXIII: na II.^a parte as lyras VIII, LXVI, XXVIII e XXXI têm respectivamente os numeros XVI, XVI, XVIII e X. Da-se o mesmo na III.^a parte com as lyras I, VI e XIII, numeradas III, IV e XI.

No alto das pags. 85, da II.^a parte e 109 da III.^a encontramos: "DIRBEÓ" e finalmente, erro muito mais grave, os versos que deviam ser impressos na pag. 48, da I.^a parte, foram substituídos por uma repetição da pag. 46, faltando assim 4 estrofes: as duas últimas da lyra XII e as duas primeiras da lyra XIII!

O exemplar da Biblioteca Nacional infelizmente extaviado, isto é deslocado, foi felizmente encontrado: é o que aqui descrevemos.

Quanto ao prologo da terceira parte, é, nada mais, nada menos, que o celebre "Prologo de Bulhões" que não pode dar notícia alguma "de duas edições desta primeira edição brasileira", a não ser que o queram agora atribuir à Impressão Regia do Rio de Janeiro!

1811

7. — MARILIA Dir. DIRCEO./ Por T. A. G./ Parte I./ Nova edição./ Lisboa./ Na Typografia Lacerdina./ 1811./ Com licença da Meza do Desembargo/ do Paço
In-12. 220 p. n.

A parte I termina á pag. 122. A^a pag. 123: "Marilia/ de/ Dirceo./ Parte II." que termina á pag. 222, seguindo-se o "index das lyras" e "erratas".

Numa **Advertencia** preliminar o editor declara:

"Tambem devemos prevenir o mesmo Publico que supposto fosse impresso em Lisboa hum folheto figurando a Terceira Parte das obras do mesmo Author, he inteiramente apocrifo e até feito por pessoa do nosso conhecimento..."

A 1.^a parte tem 37 lyras:

1. — Eu, Marilia não sou algum vaqueiro
2. — Pintam, Marilia, os Poetas
3. — De amar, minha Marilia, a formosura
4. — Marilia, teus olhos
5. — Oh! quanto pode em nós a varia Estrella
6. — Acaso são estes
7. — Vou retratar a Marilia
8. — Eu sou, gentil Marilia, eu sou captivo
9. — Marilia, de que te queixas?
10. — Se existe um peito
11. — Não toques, minha Musa, não, não toques

12. — Topei hum dia
13. — Minha bella Marilia, tudo passa
14. — Oh! quantos riscos
15. — A minha bella Marilia
16. — Minha Marilia
17. — Não vés aquelle velho respeitável
18. — Eu, Glaucesto, não duvido
19. — Em quanto pasta alegre o manso gado
20. — Em huma frondosa
21. — Não sei, Marilia, que tenho
22. — Muito embora, Marilia, muito embora
23. — N'um sítio ameno
24. — Encheo, minha Marilia, o grande Jove
25. — O ego Cupido hum dia
26. — Tu nao veras, Marilia, cem captivos
27. — O destro Cupido hum dia
28. — Alexandre, Marilia, qual o rio
29. — Tu formosa Marilia já fizestes
30. — Cupido tirando
31. — O tyramo amor risonho
32. — Junto a huma clara fonte
33. — Minha Marilia
34. — N'uma noite socegada
35. — Em cima dos viventes fatigados
36. — Pega na lyra sonora
37. — Convidou-me a ver seu Templo

A parte II contém 38 lyras:

1. — Já não cimjo de loiro a minha testa
2. — Morri, ó minha bella
3. — Espremá a vil calunia muito embora
4. — Succede, Marília bella
5. — Ja, já me vai, Marilia, branquejando
6. — Os mares, minha bella, não se movem
7. — Vou-me, o bella, deitar na dura cama
8. — De que te queixas
9. — Meu prezado Glaucesto
10. — Eu vejo, o minha bella, aquelle Numen
11. — A estas horas
12. — Se acaso não estou no fundo Averno
13. — Arde o velho barril, arde a cabeça
14. — Ah, Marilia, que tormento
15. — Vês, Marilia, hum cordeiro

16. — Alma digna de mil avós augustos
 17. — Se lá te chegarem
 18. — Eu, Marilia, não fui nenhum vaqueiro
 19. — Vejo, Marilia,
 20. — Dirceo te deixa, o bella
 21. — Não molho, Marilia
 22. — Nesta triste masmorra
 23. — Se me viras com teus olhos
 24. — Que diversas que são, Marilia, as horas
 25. — Por morto, Marilia,
 26. — Não praguejes, Marilia, não praguejes
 27. — Eu vou, Marilia, vou brigas co'as feras
 28. — Minha Marilia
 29. — Aquelle a quem fez ego a Natureza
 30. — A minha amada
 31. — Detem-te, vil humano
 32. — Eu descubro procurar-me
 33. — O pai das Musas
 34. — Roubou-me, o minha amada, a sorte impia
 35. — Não has de ter horror, minha Marilia.
 36. — Meu sonoro Passarinho
 37. — Se o vasto mar se encapella
 38. — Eu vejo aquella Deosa
 Soneto:
 Obrei quanto o discurso me guifava.
 Possue a B. N. 2 exemplares: "Coll. B. Ottoni" e
 "Coll. Guinle".

1812

8 — MARILIA DE DIRCEO. / Por/ F. A. G. /
 Tereceira parte./ Lisboa ./ Na Impressão Regia. Anno 1812./
 Com licença./ Vende-se na loja da Gazeta.

In-8º. 72 p. n.

Contém : "Ao Leitor" — Prologo em que se declara
 apocrypha a ed. da 3ª parte impressa por Bulhões em 1800.

8 lyras:

1. — Convidou-me a vêr seu Templo
2. — Em vão do amado
3. — Tu não verás, Marilia, cem captivos
4. — Amor por acaso
5. — Eu não sou, minha Nize, pegureiro

6. — Amor que seus passos (tradução)
 7. — Tu, formosa Marília, já fizestes
 8. — Em cima dos viventes fatigados.
 XVI sonetos.

2 Odes.

As liras 1, 3, 7 e 8 são, respectivamente, as liras 37, 26, 29 e 35 da Parte I da edição Lacerdina de 1811.
 O Soneto XIII :

"Obrei quanto o discurso me guaya"
 já acompanharia a 2^a parte da mesma edição.

Essa edição nunca mais foi reimpressa. Existem na P. N. 3 exemplares.

Menciona Theophilo Braga, (*Filinto Elycio e os dissidentes da Arcadia*, pag. 625) outra edição desse anno:

"Marilia de Dirceo. Rio de Janeiro, 1812. Contém a Parte terceira. (Na Bibl. nac. de Lisboa)."

Se existe na Biblioteca Nacional de Lisboa, não foi examinada por T. Braga, cujo verbete é muito deficiente. Qual o título exacto? Qual a officina impressora? Qual o formato? O numero de páginas?

Uma edição de Marilia de Dirceu, impressa no Rio de Janeiro em 1812, só poderia sair da Impressão Regia e o conscienteiro Valle Cabral em seus **Annaes** não a deixaria no esquecimento.

Só a confirmação de sua existência em Lisboa nos torcaria a aceitar essa edição.

1812 - 1813

9 — MARILIA DE DIRCEO. Por T. A. G./ Primeira parte. Quarta edição. Bahia : Na Typeg. de Manoel Antonio da Silva Serva. Anno de 1812. Com as licenças necessárias.

In 8°, 4º p. n. — 3 f. m.

In fine : "Fim da 1^a parte." Segue, na fol. seguinte, uma lista de "Livros poéticos que se vendem na Loja da Gazeta."

Contém 33 liras. Não é 4^a, é 7^a edição da 1^a parte.

MARILIA/ DE/ DIRCEO./ Por T. A. G./ Segunda parte./ Terceira edição./ Bahia ./ Na Typog. de Manoel Antonio da Silva Serva./ Anno de 1813./ Com as licenças necessarias.

In-8°. 86 p. n.

Contém 37 lyras. Não é 3^a; é 6^a edição da 2^a parte.

MARILIA/ DE/ DIRCEO./ Por T. A. G./ Terceira parte./ Segunda edição./ Bahia ./ Na Typog. de Manoel Antonio da Silva Serva./ Anno de 1813./ Com as licenças necessarias.

In-8°. 56 p. n.

Precede esta 3^a parte o prologo da edição de Bulhões (Lisboa, 1800).

Contém 15 lyras e 2 sonetos. Não é 2^a; é 3^a edição da 3^a parte.

1^a edição bahiana, 2^a brasileira.

Encontram-se na B. N. 2 exemplares: um na "Coll. B. Ottoni", outro na "Coll. Guinle".

Joaquim Norberto, ao citar esta edição, modificou o nome do impressor: **Serra** em vez de **Serva**, declarando ser de 1813 e ter 2 partes.

O Patriota, jornal litterario, politico, mercantil &c. do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro. Na Impressão Regia. — 1813), publicou algumas lyras de Gonzaga:

N. 1. — Janeiro. — Pag. 88-90:

"Lira inédita de T. A. Gonzaga, author da celebre Marilia de Dirceo.

Tu, formosa Marilia, já fizeste
Com teus olhos dítosas as campinas
* * * * *

N. 4. — Abril. — Pag. 8-9:

"Lyra inédita de Gonzaga

Tu não verás, Marilia, cem cativos
Tirarem o cascalho, e a rica terra,
* * * * *

Ineditas? Apenas no Brasil; pois não foram incluídas nas edições de 1810 e 1812 impressas, respectivamente, no Rio pela Impressão Regia e na Bahia pela Typ. de Serva.

Tao pouco aparecem nas edições Nunesianas de Lisboa de 1792, 1799 e 1802 e na de Galhardo (Lisboa) de 1803.

Vêm, entretanto, impressas na edição Lacerdina de 1811 em Lisboa; são as lyras XXIX e XXVI da Parte I., embora com algumas variantes.

Vêm também na 3^a parte (Lyras VII e III) impressa em Lisboa pela Impressão Regia em 1812.

1817

10 — MARILIA DE DIRCEO / Por T. A. G./ Parte I. Nova edição. / Lisboa : Na Impressão Regia. / 1817. / Com licença da Meza do Desembargo/ do Paço. In-12. 226 p.

Parte I. p. 1-122. — Parte II. p. 123-222. — Index das lyras. *

Contém: Parte I — 37 lyras. Parte II — 38 lyras e um soneto, segundo a ed. de 1811.

Esta edição, feita sobre a de 1811, traz a mesma "Advertência".

Pertence o exemplar a "Coll. Guinle".

1819 - 1820

II. — MARILIA DE DIRCEO. / Por T. A. G./ Parte I. Nova edição. / Lisboa : Na Typografia Lacerdina. / 1819. / Com Licença da Meza do Desembargo/ do Paço. In-12. 226 p.

Parte I (37 lyras) da p. 1 à 122. — Parte II. (38 lyras e um soneto) da p. 123 à 222. "Index das lyras".

Para completar essa edição, foi impressa posteriormente, segundo todas as probabilidades em 1820, uma terceira parte contendo 15 lyras, 2 sonetos e um índice.

Não tem f. de r. especial, nem indicação de lugar e oficina, nem data. Apenas uma f. f. de r., com os dizeres: "MARILIA DE DIRCEO." — Parte III." a separa das duas primeiras partes. A paginação segue normalmente de 227 a 280 e as assinaturas continuam a série iniciada na impressão anterior.

Nota-se grande diferença no papel e nos caracteres.

Dos 4 exemplares, que possue a B. N., apenas um tem esta terceira parte. Nos dois exemplares da "Coll. Guinle", provenientes da Biblioteca de F. Ramos Paz, a terceira parte e a da *Typographia Rollandiana* (Lisboa, 1820).

Sobre esta edição, veja Simões dos Reis, "Notas Biographicals. — *Gonzagueana*" artigos no *Jornal do Comércio*, do Rio de Janeiro, Outubro de 1934.

1820

12 — MARILIA/ DE/ DIRCEO./ Por T. A. G./ Parte III./ Nova Edição./ Lisboa./ Na Typografia Rollandiana./ 1820./ Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

In-12, 76 p. n.

E' nova edição da impressão de Bulhões 1800, reproduzindo o prologo, as 15 lyras e os dois sonetos. Dois sonetos e não tres como indica Oswaldo M. B. de Oliveira.

Citado por J. C. Rodrigues: **Bibliotheca Brasiliense**, sob o n. 1139.

Possue a B. N. 5 exemplares. (Um pertence á "Coll. B. Ottoni", dois á "Coll. Guinle".)

1824

13 — MARILIA/ DE/ DIRCEO./ Por T. A. G./ Primeira parte./ Lisboa:/ Na Typ. de J. F. M. de Campos./ 1824.

In-8'. 112 p. n. Reclamos.

In fine: "Fim da 1.^a parte".

MARILIA/ DE/ DIRCEO./ Por T. A. G./ Segunda parte./ Lisboa : 1824./ Na Typ. de J. F. M. de Campos,

In-8'. 108 p. n. Reclamos.

Contem as 33 e 32 lyras das ed. de 1792 e 1799.

A palavra: "Fim", ao terminar a 2.^a parte, deixa perceber que não foi impressa a 3.^a nesta edição, contrariando assim as declarações de varios bibliographos, entre os quaes J. C. Rodrigues.

Possue a B. N. 2 exemplares.

14. — MARILIA' DE DIRCEO. / Por T. A. G. / Parte I. / Nova edição. / Lisboa. / Na Typographia Rollandiana. / 1827. / Com Licença da Meza do Desembargo do Pago. / in-16. 252 p. n.

Parte I, p. 1-104. — Parte II, p. 105-192. Parte III, p. 193-245.

Index das lyras.

Contem as 37 lyras da ed. de 1811, as 38 lyras e o soneto da ed. de 1811 e as 15 lyras e os 2 sonetos da ed. de 1800. Nao transcreve o prologo.

Possui a B. N. 3 exemplares (um na "Coll. Guinle", outro na "Coll. B. Ottoni").

Outra edição desta data, atribuída à Imprensa Reina (Lisboa), embora citada, é inteiramente desconhecida.

Em 1828 foram as lyras de Gonzaga reimpressas em Lisboa na typegrafia de João Nunes Esteves. Essa edição não existe na Biblioteca Nacional. Simões dos Reis, que a possue, assim a descreve em suas "Notas Bibliographicas — I. Gonzaguiana" publicadas no Jornal do Commercio, do Rio de Janeiro, 1934:

"38 — *Marilia' de Direo.* / Por T. A. G. / Parte I. / Nova edição. / Gravura / Lisbon: 1828. / Na Impressão de João Nunes Esteves. / Com Licença da M. do Desembargo do Paço. / Vende-se na loja dos Pobres, rua dos Ca-pelistas, n.º 27 F. — o exemplar compõe-se de 269 pp. Segue-se o índice que possue 2 pp. não numeradas, e é, todavia, da 1.^a parte, indicando a XXX lira a p. 80. — Faltam páginas, portanto, a este exemplar, o que julgo acontecer com o indicado no "Arquivo" In-16...."

O "Catalogue de la Bibliothèque Eduardo Prado, São Paulo, 1916" também dá notícia dessa edição, a pag. 187, sob o número 306: "Gonzaga (T. A. G.) — ... Marília de Dirceo. Nova edição. 1828".

Encontramos ainda a referida edição no catálogo: "Biblioteca p/ a... - Volumes ilustrados... - à venda na Livraria de Manoel dos Santos. Lisboa", 1920, — N.º 5, (Pág. 650, só) o n.º 8027) no qual se declara: "in-8," peq. de 269 págs., uma em branco e duas más in. de índice... edição pouco frequente no mercado... Ene. 2850."

1835

15. — MARILIA DE DIRCEO./ Por T. A. G./ Parte I./ Nova edição./ Bahia./ Typ. do Diário, Rua do Ti-jolo,/ Casa n.º 34. — 1835.

In-8.^r 4 p. in. — 196 p. — 2 in. (erratas). In fine: "Bahia. Typ. do Diário. — Imp. F. T. d'A. 1837."

Diferente da edição de Serva (1812-1813).

Contém as 3 partes: 37 lyras, 38 lyras e um soneto, 15 lyras e 2 sonetos.

As duas primeiras partes segundo a edição de Lisboa, 1811; a terceira segundo a de Lisboa, 1800, menos o prologo.

A paginação está errada da p. 177 em diante.

A data impressa in fine den lugur á criação de duas falsas edições bahianas: uma de 1827 (?), outra de 1837, considerada diferente da que aqui transcrevemos.

Oswaldo M. B., de Oliveira (As edições de Marilia de Directo), corrigindo Valle Cabral, declara que as iniciais do impressor são — “F. T. e A.” e não “F. T. d'A.” Valle Cabral estava extretanto com a razão.

Possui a B. N. 2 exemplares, um dos quais pertence a Coll. B. Ottoni.

Segundo Valle Cabral, esta edição teria sido posta á venda mais tarde com uma nova capa e os dizeres: “Em casa de Carlos Poggetti, — 1850”. Não constitui, entretanto, nova edição.

Do **Jornal do Commercio** do Rio de Janeiro, anno XIII, n.º 234, de 19 de Outubro de 1838, pag 3^a, quarta col., transcrevemos o seguinte:

“Anunciemos. — Vende-se na rua do Ouvidor n.º 65: Marilia de Directo. Por T. A. G. Preço 1\$000 reis. — Breve notícia sobre o autor”...

Seguem informações muito deficientes e falsas sobre Gonzaga, Marilia e as Lyras, traduzidas da notícia preliminar da tradução francesa de Monglave!

Como prova do que adiantamos citaremos apenas algumas linhas: “O chefe d'obra (?) de Gonzaga, não forma mais que huit volume dividido en duas partes, composta cada huma de 37 a 38 lyras (!) A primeira parte foi composta en Villa Rica, e a segunda na prisão do Rio de Janeiro. Na primeira ha muita graça, simplicidade....”

Essa edição, que os bibliógrafos citam sem descrever e denominam "do Jornal do Commercio" de data ignorada, (183?), é hoje inteiramente desconhecida.

1840

16. — MARILIA DE' DIRCEO./ Por T. A. G./ Parte I. / Nova edição./ Lisboa./ Na Typographia Rollandiana./ 1840.

In-32, 252 p. n. Contem as 3 partes.

Parte I p. 1-104, Parte II p. 105-192, Parte III, p. 193-246.

Index das lyras.

Reprodução das lyras da ed. de 1811 (1.^a e 2.^a partes) e da de 1800 (3.^a parte) menos o prologo.

Pertence à "Coll. Guinle".

1842

17 — MARILIA DE' DIRCEO./ Por T. A. G./ Parte I. / Nova edição./ Rio de Janeiro./ Na Typographia de L. J. Barroso e C./ Rua d'Alfandega n. 6./ 1842.

In-16, 252 p. n.

Pag. 105 termina a 1.^a parte 37 (lyras); pag. 192, termina a 2.^a (38 lyras e 1 soneto) e pag. 245, a 3.^a (45 lyras e 2 sonetos). Segue o "Index das lyras".

Do mesmo anno (1842) existe outra edição que não se encontra na B. N.; está mencionada no "Catalogo da Livraria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco" (Hucre, Typ. Mt. Lemale, 1863), pag. 76 sob o n.º 653: "Gonçaga (Thomaz Antônio); Marilia de Dirceo. — Pernambuco 1842".

Em "Catalogo de livros antigos e modernos... Edições 1-8 (Letra A-J) Lisboa, Livraria de João d'Araújo Moraes Lda., 1920" à pag. 114, entre outras edições de Marilia de Dirceo, apresenta a seguinte: "1140 — Outro ex. — Pernambuco, Typ. de Santos e Companhia, 1842. in-32." de 253 pag. E. Poco vulgar".

Valle Cabral, na *Revista Braliseira*, 1.^a Anno, T. I, pag. 410-418, — **Cartas bibliographicas**, I. — Rio, 30 de julho de 1879" afirmava existir na B. N. um exemplar dessa edição.

1845

18. — MARILIA DE DIRCEO./ por/ Thomaz Antônio Gonzaga/ Nova edição: mais correcta e aumentada/ de uma/ introdução histórica e biographica/ pelo/ Dr. J. M. P. da Silva./ Rio de Janeiro/ Eduardo e Henrique Laemmert/ Rua da Quitanda n. 77./ 1845.

In-12, XL — 242 p. n.

(Bibliotheca dos poetas classicos da lingua portugueza T. V).

In fine: "Rio de Janeiro, 1845 — Typographia Universal de Laemmert, rua do Lavradio, N. 53".

Contem: 1.ª parte: 37 lyras; 2.ª, 38 e um soneto; 3.ª, 15 lyras e 2 sonetos.

Desta edição que é a primeira trazendo por extenso o nome do autor, posse a B. N. 4 exemplares, incluindo um da "Coll. Guinle".

A. F. Dutra e Mello, na revista "**A Nova Minerva**, periodico dedicado ás sciencias, artes, litteratura e costumes" Tomo I, n.º 1, de dezembro de 1845, pag. 7 (2.ª col.) publica, sob o título: "Bibliographia. Algumas reflexões a propósito da nova edição de Marilia de Direcção", um estudo critico sobre esta edição organizada por Pereira da Silva.

1855

19. — MARILIA DE DIRCEO./ Por/ T. A. G.
Parte I./ Nova edição./ Rio de Janeiro./ Typographia Commercial de Soares e C./ Rua da Alfandega N. 6./ 1855.

In-8.º 222 p. n.

Parte I, p. 1-91. Parte II, p. 95-174. Parte III, p. 175-222.

Na capa: "Marilia/ de Direcção./ Liras/ de/ T.A. Gonzaga./ Parte I./ Nova edição./ Rio de Janeiro./ Typographia de Soares & Irmão/ Rua da Alfandega N. 6."

In fine: "Typographia Commercial de Soares e C./ Rua da Alfandega N. 6".

Não tem, como dizem Valle Cabral, Oswaldo de Oliveira e Simões dos Reis, nova folha de rosto; apenas uma nova capa, sem data, vem disfarçar a edição que continua sendo a de

1855, posta á venda depois do apparecimento da edição de Joaquim Norberto (1862) como se pode concluir pelo annuncio que apresenta.

Faltam infelizmente as pags. 113 e 114 do nosso exemplar.

1862

20. — MARILIA DE DIRCEU. Lyras¹ de Thomaz Antonio Gonzaga precedidas de uma noticia biographica e do juizo critico dos autores estrangeiros e nacionaes e das lyras escriptas em resposta as suas e acompanhadas de documentos historicos por J. Norberto de Souza S./ Ornada de uma estampa. Tomo primeiro (Tomo segundo). Rio de Janeiro. Livraria de B. L. Garnier. Rua do Ouvidor, 69. Pariz, Garner Irmãos, editores, Rue des Saint-Pères, 5.-1862. Todos os direitos de propriedade reservados.

2 vols. m-18. 348; 348 p. Em prontispicio no 1.^o vol. o retr. de Gonzaga.

Na f. f. de r.: "Brasilia Biblioteca dos melhores autores nacionaes antigos e modernos. — T. A. Gonçaga² 1." No verso da mesma f.: "Pariz, — Typ. de S. Râcon e Comp. Rue d'Erluth, 1." Esta indicação vem repetida no pé da ultima pag. em ambos os vols.

O 1.^o vol. contém: Introdução (I. — Advertencia sobre a presente edição. II. — Reflexões sobre as diversas edições. III. (sic) — Juizo critico dos escriptores nacionaes e estrangeiros. IV. — Notícia sobre Thomaz Antonio Gonzaga e suas obras. V. — Notas) Peças justificativas — Direceu de Marilia.

O 2.^o vol. contem as tres partes de Marilia de Dirceu, segundo as edições de 1811 (37 e 38 lyras e 1 soneto) e 1800 (15 lyras e 2 sonetos.)

Possue a B. N. nada menos de 7 exemplares, dos quaes 3 já não tem o retrato de Gonzaga.

A proposito desta edição, publicou o romancista luso-brasileiro Augusto Emílio Zaluar um estudo na **Revista Popular**, Jornal Ilustrado. Rio de Janeiro. B. L. Garnier, editor-proprietário. Tomo decimo quarto, Anno quarto. Abril a Junho de 1862. Pags. 53-56 e 116-120.

Pag. 56: "A **Marilia de Dirceu** é um dos livros mais populares da língua portugueza. Pertence a duas nacionalidades, e por consequência a duas literaturas."

"As queixas ingenuas e sentidas do poeta, que tantas vezes ouvi nos serões de minha infância repetir na intimidade do lar, e aprendi de cor na idade em que melhor começava a comprehendê-las, vim escutá-las a duas mil leguas de distância em todos os labios brasileiros, como se a graciosa religião da poesia fosse mais um laço de fraternidade para vincular os dois povos....."

Reproduz (pag. 118-120) o "**Adeus de Gonzaga**" de José Bonifácio de Andrade e Silva, e um fragmento do poema "**Gonzaga**", de Quintino Bocayuva.

Essa popularidade das lyras de Gonzaga já tinha sido afirmada por Spix e Martins, Saint-Hilaire, Monglave e outros.

Diz Tancredo de Barros Paiva (**O Bibliographo**, anno II, n.º 2, Agosto de 1931).— "Marilia de Dirceu (Notas à margem): "Ha tambem outra edição de Garnier, de 1862 com o título:

— "Marilia de Dirceu — Lyras de Thomaz Antônio Gonzaga acompanhadas de documentos históricos por J. Norberto de Souza S. Rio de Janeiro, Livraria de B. L. Garnier, (Paris, Typ. de S. Raçon (sic) & C.), 1862. in-8."

Permita-nos o sr. Tancredo discordar da sua afirmativa: conhecemos apenas uma ed. de 1862 organizada por J. Norberto, editada pela Livr. Garnier no Rio de Janeiro e impressa em Paris na typ. de S. Raçon & C.

Esta edição foi reimpressa alguns anos mais tarde: "Marilia de Dirceu/ Lyras/ de/ Thomaz Antonio Gonzaga- preceedidas/ de/ uma/ notícia/ biographica/-e/ do juízo crítico dos autores estrangeiros e nacionaes/ e das lyras escriptas em resposta ás suas/ e acompanhadas/ de documentos históricos/ por J. Norberto de Souza S./ Ornada de uma estampa/ Tomo primeiro (Tomo segundo)/ Rio de Janeiro/ Livraria de B. L. Garnier/ 71, rua do Ouvidor, 71/ Paris, E. Mellier, Livreiro, Rue Seguier, 17/ 1884/ Todos os direitos de propriedade reservados.

2 vols. in-18. 348 p.

Na f. f. de r. "Brazilcira Bibliotheca"/ dos melhores attores nacionaes/ antigos e modernos/ T. A. Gonzaga/ I (II)."

No verso da mesma f., "Havre. — Imprimerie du Commerce, 3 Rue de la Bourse."

Esta indicação vem repetida no pé da ultima pag. em ambos os vols.

Não existe na B. N. Encontra-se no "Gabinete Portuguez de Leitura do Rio de Janeiro".

1888

21 — BIBLIOTHECA UNIVERSAL/ antiga e moderna/ — MARILIA DE DIRCEU por Thomaz Antonio Gonzaga Com uma noticia biographica do auctor/ 2^a serie — numero 6 Lisboa Casa Editora David Corazzi 40, Rua da Atalaya, 52 Filiae. Porto: 127, Praça de D. Pedro, 1.^o andar . Brazil: 38, Rua da Quitanda, Rio de Janeiro 1888.

In-16, 124 p. n. — 4 in. (indice).

Contém:

"Noticia biographica".

"Marilia de Dirceu" — As duas primeiras partes das lyras segundo a edição de 1811.

"Addenda" — As lyras I, III e IV e dois sonetos da 3^a parte, considerada apocrypha.

"Indice".

Edição popular de "Marilia de Dirceu".

1910

22 — THOMAZ ANTONIO GONZAGA/ Marilia de Dirceu Nova edição revista e prefaciada por José Veríssimo H. Garnier, Livreiro-editor 109, Rua do Ouvidor, 109 — 6, Rue des Saints-Péres, 6 Rio de Janeiro — Paris/ 1910. in-18, 340 p. n. Na f. f. de r., "Marilia de Dirceu", In fine : "H. Garnier, Livreiro-Editor."

Contém :

"Advertencia do editor literario" assignada: "J. V. Rio, 2 de Setembro de 1908."

"Gonzaga e a "Marilia de Dirceu" assignado: "José Veríssimo."

"Marilia de Dirceu. — Parte I"; 37 lyras.

"Marilia de Dirceu. — Parte II"; 38 lyras e um soneto.

"Marilia de Dirceo. — Parte III": 15 lyras e 2 sonetos.

"Indice".

O exemplar da B. N. foi doado pelo Sr. Abdon de Carvalho Lima.

(1916)

23 — BIBLIOTHECA UNIVERSAL/ Antiga e Moderna/ Marilia de Dirceo por Thonaz Antonio Gonzaga/ Com uma noticia biographica do auctor 2.^a serie — numero 6 — edição/ Lisboa "A Editora". Largo do Conde Barão, 50/ Agencia no Porto — Clerigos 96 e 98.

S. d. in-16 124 p. e indice (4 p.).

Identica á ed. de 1888; modificada apenas a f. de r.

1922

24 — ANTHOLOGIA UNIVERSAL/ Thomaz A. Gonzaga/ Marilia de Dirceo (Seleccao das lyras authenticas)/ Editor literario Alberto Faria, da Academia Brasileira/ Editores: Annuario do Brasil — Rio de Janeiro (Almanak Laemmert)/ Renascença Portuguesa — Porto/ (1922) in-16, 160 p. n., indice, errata, retr. de Gonzaga.

In fine: "Acabou de se imprimir" na typographia do Annuario do Brasil/ (Almanak Laemmert)/ R. D. Manoel, 62 — Rio de Janeiro/ aos 24. de Maio de 1922.

Contem:

Advertencia — Escorço biographico.

Parte I: lyras I, II, IX, XI, XII, XIII, XVI, XVII, XVIII, XIX, XXI, XXIV, XXVI, XXVII, XXIX, XXXIV, XXXV, XXXVI.

Parte II: lyras III, IV, V, VI, VII, IX, XII, XIII, XIV, XV, XVI, XVII, XXII, XXIV, XXXIV, XXXVI, XXXVIII.

Appendice (Notas e documentos).

(1928)

25 — POETAS DO AMOR/ Cristóvão Falcão — Cristal/ Tomás António Gonzaga — Marilia de Dirceo/ Almeida Garrett — Folhas cahidas/ Edição organizada por José



Pereira Tavares / Reitor do Liceu de Aveiro. / Livraria Char-
dron de Lélo & Irmão, / Lda., edit. Rua das Carmelitas, 144.
— Porto.

In-16 s. d. 288 p. n. retr. de Garrett. O Prologo
traz a data : "Aveiro, Janeiro de 1928. J. T."

Na f. f. da r.: "Colecção Lusitania..."

P. 61 — "Tomás António Gonzaga. — Marília de
Dirceu.

P. 63-66. Noticia bio-bibliographica sobre Gonzaga
donde extraímos :

"Este livro de amor consta de duas partes bem dis-
tintas : na primeira, que se compõe de trinta e sete liras, mos-
tra-se o poeta cheio de felicidade, a transbordar de alegria pela
esperança da realização dos seus sonhos; na segunda parte,
38 liras, a alegria cede o lugar à tristeza e desalento, filhos
da prisão donde o infortunio o conduziu. A primeira parte da
Marília foi publicada em 1792, em Lisboa, no proprio ano da
ida do poeta para o desterro de Moçambique. A segunda par-
te apareceu com a primeira numa edição sem data, mas que é
anterior a 1800. ano da publicação duma **terceira parte**, que
por muitos criticos é, com tóda a razão, julgada apócrifa."

"Ainda se não fez uma edição definitiva, indispens-
ável para bem nos podermos pronunciar ácerca da matéria
poética do infeliz poeta e das circunstâncias em que as diferen-
tes liras foram produzidas. Na presente edição sómente se
reproduzem as duas partes sobre cuja autenticidade não há
duvidas."

"Além das edições acima citadas há as de 1801, 1802,
1810 (Rio de Janeiro), 1811, 1812, 1812 (Rio), 1812 (Baía),
1813 (Baía), 1817, 1818, 1819, 1820, 1822, 1823, 1824, 1825,
1827 (Lisboa 2 ed. diferentes), 1827 (Baía), 1833, 1835, 1840,
184? (Rio), 1842 (Rio), 1842 (Pernambuco), 1845 (Rio).
1845 (Rio), 1850 (Baía), 1855 (Rio); outra do Rio sem data;
1862 (Paris), 1862 (Rio), 1882 e 1912 (Rio). — Existem
também traduções : francesa (1825) e italianas (1844 e 1855),
e latina (1868)."

Annotando :

— A segunda parte apareceu com a primeira numa
edição datada (1799).

— 1801 ?

— 1818 ?

— 1822 ?

— 1823 ?

- 1825 ?
- 1827 (Lisboa). — Conhecemos uma apenas.
- 1833 ?
- 1835 — Conhecemos uma da Bahia, Typ. do Diário. Existe na B. N.
- 1845 (Rio). Existe apenas a de Pereira da Silva (Laemmert, ed.).
- Outra do Rio, s. d. — Refere-se provavelmente à de Soares & Irmão.
- 1862 (Paris) — É a edição de J. Norberto, impressa em Paris.
- 1882 ? — Deve ser a de 1884. (Rio, Garnier).
- 1912 (Rio) ? — Deve ser a de 1910, de José Veríssimo. Originou-se de um erro de Theophilo Braga, "Os Arcades", pag. 401: "O critico brasileiro José Veríssimo, na biografia de Gonzaga, que acompanha a sua edição de *Marilia* de 1912..."

Pags. 67-216: As duas primeiras partes de Marilia de Dirceu, segundo a ed. de 1811. (37 lyras; 38 lyras e um soneto.)

III — TRADUÇÕES DE MARILIA DE DIRCEU

As lyras de Gonzaga, dizem os bibliographos, foram traduzidas em seis línguas. Desses traduções tres já foram editadas e são hoje perfeitamente conhecidas: a francesa, por Monglave e P. Chalas; a italiana, por Vegezzi-Ruscalla, e a latina, do Dr. Castro Lopes. As tres outras, citadas e não descriptas, são a ingleza, de traductor desconhecido; a alemã, de Iffland ou Uhland, e a castelhana, de Enrique Vedia, que teriam ficado ineditas ou, publicadas em periodicos, são difíceis de encontrar.

Adrien Balbi, o primeiro a mencionar as traduções de MARILIA DE DIRCEU, diz, em seu "Essai statistique sur le Royaume de Portugal...", editado em 1822: "Thomas Antonio Gonzaga... a été traduit en français, en italien, en allemand et en anglais".

Ora, se as edições de Paris (1825) e Turim (1844) vieram confirmar plenamente as suas declarações quanto ás

traduções francesa e italiana, falta-nos autoridade para negar as suas afirmações quanto às traduções em alemão e inglez.

Do mesmo modo, não podemos, sem argumentos poderosos, duvidar da existência da tradução castelhana que Varnhagen anuncia no seu "Florilegio da Poesia brasileira", T. I., pag. XI, da Introdução: "Gonzaga, cuja Marília de Direceu já vai sendo traduzida em todas as línguas, acabando de sel-o em castelhano, a rogo nosso, pelo amigo o Sr. D. Enrique Vedia, distingue-se..."

1. — Em francês :

MARILIE Chants élégiaques de Gonzaga/ traduits du portugais par E. de Monglave et P. Chalas/ Paris: C. L. F. Panckoucke, éditeur M DCCC XXV.

In 32. XXVI — 192 p.

Na 1. t. de r.: "Marilie". No verso : "Paris, Imprimerie de C. L. F. Panckoucke, Rue des Poitevins, n. 14."

Tradução em prosa das duas primeiras partes (37 e 38 liras).

Transcrevemos da notícia preliminar, como notas bibliographicas: Pag. XXII : "Le chef-d'œuvre de Gonzaga ne forme qu'un volume de deux cent vingt pages petit in-18... Ce volume est divisé en deux livres, composés chacun de trente-sept à trente-huit iyes ou élégies toutes différentes..."

Pag. XXV : "On a imprimé il y a quelques années à Lisbonne un présumé troisième livre de Gonzaga; il suffit d'y jeter un coup d'œil pour reconnaître la supercherie d'un maladroit imitateur."

Possue a B. N. 3 exemplaires.

"MONGLAVE (François — Eugène Garay de). — Ancien officier supérieur, d'abord au service du Brésil, ensuite du Portugal, membre de plusieurs académies françaises et étrangères, fondateur de l'Institut Historique à Paris, et son secrétaire perpétuel; né à Bayonne (Basses Pyrénées) le 5 mars 1796."

"Ouvrages Traductions : 1) Marilie (1925)
— 2) Correspondance de D. Pedro I. Emp. du Brésil (1827)
— 3) Caramuru (1829) — 4) Palmeirim d'Angleterre. 4 vols.
(1829). Inédits: . . . Les Souvenirs du Brésil."

(Quérard, — La France Littéraire, T. VI. — 1834.)

Monglave esteve no Brasil de 1814 a 1819. Faleceu em 1873.

CHALAS (Prosper) — écrivain français mort vers 1833, à l'âge d'environ trente ans. Il a composé, en collaboration avec E. de Monglave, une **Histoire des Conspirations des jésuites contre la maison de Bourbon en France** (1825). (Larousse. — Grand Dictionnaire universel du XIX siècle, T. III. — 1867.)

2. — **Em italiano**

MARILIA DI DIRCEO / Lire/ di/ Tommaso Antonio Gonzaga/ brasiliense tradotte dal portoghese/ da/ Giovenale Vegezzi-Ruscella Torino Stamperia Sociale degli Artisti/ 1844.

In-12. XVIII — 240 p.

2^a ed. Torino Stamperia Sociale degli Artisti, 1855.
in-12. (N. hab.)

VEGEZZI - RUSCELLA, Giovenale, — publicista italiano n. em Turim em 1799 e tal. em 1865.

Conhecia varias línguas modernas e dirigiu durante algum tempo a "Revista Contemporânea", em cujas columnas publicou a maior parte de seus estudos.

Possue a B. N. 3 exemplares.

3. — **Em latim**

CASTRO LOPES. / Musa latina. / Amaryllidos Dircei/ aliquot selecta 'yrica/ latinum sermonem translata/ ad usum scholarum brasiliensium/ accomodata/ Editio/ correctissima mendisque purgatissima,/ notis opportune adhibitis./ ... Potamopoli/ Ex Typis Quitirini & Fratris — Via Quitanda 27./ MDCCCLXVIII. 8°.

IV — 68 p.

Contém:

"A memoria de minha muito amada mulher..."

Prólogo. — "Algumas noções sobre o verso latino, e sua medição..."

1^a Parte : Iyras I, II, V, XIII, XXII, XXIV, XXVI, XXVIII, XXIX, XXXII e XXXIV.

2^a Parte : Iyras IV, V, VII, XII, XIII, XV, XX, XXIII, XXIV, XXVI e XXVII.

3^a Parte : Iyras III, IV e VII.

Um appendice contendo varias poesias.

A tradução da primeira Iyra já havia sido publicada no "Correio Mercantil" de 29 de Setembro de 1857, pag. 2, 2^a e 3^a col.: "Publicações a pedido. — Amarillis, Ecloga. — Offerecida ao Exm. Sr. Conselheiro Cândido Baptista de Oli-

veira... (trad. da lyra)... V Idus Augusti MDCCCLVII.
— Dr. A. de Castro Lopes." Segue o original portuguez.

Antonio de CASTRO LOPES nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 5 de janeiro de 1827. Formado em medicina, professor de grammatica latina no Imperial Colégio de Pedro II, foi poeta e um dos nossos primeiros latinistas. Faleceu em 1901.

Dr. CASTRO LOPES/ — *Musa Latina*/ — Alguas lyras escolhidas de "Marilia de Dirceo" traduzidas para verso latino/ — Segunda edição/ correcta, e aumentada,/ ... Rio de Janeiro/ Typ. de G. Leuzinger & Filhos, Ouvidor 31/ — 1887.

In-8.^o XXX — 140 p. n.

As palavras "Musa latina" e "traduzidas para verso latino" em vermelho.

Na f. f. de r.: "Musa latina": no verso: Dr. Castro Lopes' *Musa latina* — Amaryllidos Dircei aliquot selecta lyrics in latinum sermonem translata — Editio secunda correctissima, aneta, mendisque purgatissima, notis opportune adhibitis, ... Potamopoli Exuderunt G. Leuzingerius & Filii Typographi. — MDCCCLXXXVII. (As palavras em negrito em vermelho.)

Contém:

"A memoria de minha muito amada mulher...", precedendo a f. de r.

"Aos meos amigos"...

Carta-prefacio do Barão de Paranapiacaba.

"Prologo da primeira edição."

"Algumas noções sobre o verso latino..."

"Carta proemial" de José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha.

Tradução das lyras... (Em confronto com o original.)

"Appendice" com varias outras poesias.

O nosso exemplar pertence á "Coll. Guinle".

4. — Em Alemão:

A tradução alemã de "Marilia de Dirceu", já citada por Balbi em 1822, foi atribuída, ora a Iffland, por Pereira da Silva, Teixeira de Mello, Blake e Motta, ora a Uhland, por Fernandes Pinheiro, Velho da Silva e outros.

Ficam na alternativa Innocencio e Oswaldo Braga. O primeiro diz, textualmente: "Das traduções hespanhola e inglesa e da alema por Iffland ou Uhland (que de ambos os modos anda escripto o appellido) (?) nada nosso dizer por não haver tido meio de examinar exemplares de qualquer d'ellas".

O unico que declara ter visto a traducao alema que attribue a Iffland é Pereira da Silva. Parece, entretanto, pouco provavel que Iffland, actor, director theatrical e autor dramatico, fallecido em 1814, traduzisse as lyras de Gonzaga, que tanto se afastam do seu genero.

Uhland, poeta lyrico, professor de literatura, estudioso da poesia fosse nacional ou estrangeira, teria maiores probabilidade de ser o traductor da obra de Gonzaga. Percorrendo a bibliography do primeiro e as poesias do segundo nada conseguimos encontrar sobre o assumpto.

O que temos como certo é que a lyra I da 1^a parte de Marilia de Dirceo foi traduzida em alemao por Ferdinand Schmid, que, em 1873, publicou suas poesias sob o pseudonymo de Dranmor.

DRANMOR'S gesammelte Dichtungen./ ... Dritte vermehrte Auflage./ Mit dem Portrait des Verfassers./ Berlin, Verlag von Gebrüder Paetel./ 1879. in-8º. XXII — 270 p. Dedicatoria autogr. do autor a D. Pedro II. (Coll. Th. Ch.) A 1^a ed. é de 1873.

A pag. 75: "XV. Marilia de Dirceo. (Nach Thomas Antonio Gonzaga)..."

Traducao da lyra I. da 1^a parte.

DRANMOR, pseudonymo do poeta Ferdinand Schmid (1823-1888), negoeante no Rio de Janeiro e durante os ultimos annos do reinado de D. Pedro II, consul geral do Imperio Austraco para o Brasil.

5. — Em castelhano :

Nenhum bibliographo, ate hoje, conseguiu ver a traducao castelhana de MARILIA DE DIRCEU, anunciada por Varnhagen.

Enrique Vedia y Goossens, literato espanhol do meado do seculo XIX, a quem foi atribuida, publicou, entre outras obras: "Historia de la Coruña" (1845) e "Historiadores primitivos de Indias" (Madrid, 1858-62), traduziu a Historia da literatura espanhola, escripta em inglez por Ticknor e distinguu-se como excellente traductor de poesias inglesas.

Antonio Palau y Duleet (*Manual del Librero Hispano-americano*) não menciona tradução alguma de Gonzaga em castelhano.

Apenas conhecemos e mencionamos:

GARCIA MEROU, Martín, — *El Brasil intelectual. Impresiones y notas literarias*. Buenos Aires, Félix Lajouane, editor, 1900, In-8.^o VIII — 470 p.

Pag. 240, nota: "1) Traduzco una estrofa de las **Lyras** citada por Araripe:

Pintan que estoy bordándote un vestido
Y que un niño brillante, ciego, alado,
Me enhebra en las agujas, el flexible
Hilo de oro delgado."

Pag. 244-245, versão das quatro primeiras estrofes da Lyra XXVI da 1.^a parte:

"Tu no verás, Marilia, cien cautivos
Traer el cascajo y la opulenta tierra,
O' del cauce de ríos caudalosos,
O' de las rocas de minada sierra.

No verás separar al hábil negro
Del pesado esmeril que centellea
La gruesa arena, y las pepitas de oro
En el fondo brillar de la batea.

No verás derribar la virgen selva
Ni arder el nuevo matorral lozano;
Su ceniza abonar el blando suelo
Y en el sureo sembrar el fértil orzano.

No verás enrollar negros paquetes
Del tabaco fragante con la hoja
Ni en las ruedas dentadas exprimir-se
El dulce zumo que la cana arroja."

Em nota, o original.

6. — Em inglez:

Não nos foi possível encontrar a tradução ingleza mencionada por Balbi. Adamson não a possuía em sua "*Bibliotheca Lusitana*" e Lowndes não a cita.

Não deixaremos entretanto de apresentar a tradução ingleza de alguns versos de Gonzaga. Encontram-se em:

GOLDBERG, Isaac. — Brazilian literature, Isaac Goldberg, Ph. D. With a foreword by J. D. M. Ford. New York, Alfred A. Knopf, MCMXXII. In-8^o. XIV-304 p.

Pag. 64-65, transcreve e traduz a ultima estrofe da

lyra V (1.^a parte)

"Nota, gentil Marilia, os teus cabellos;
E nota as faces..."

"I gaze, comely Marilia, at your tresses: and I behold
in your cheeks the jessamine and the rose; I see your beautiful
eyes, your pearly teeth and your winsome features. He who
created so perfect and entrancing a work, my fairest Marilia,
likewise could make the sky and more, if more there be."

IV — REFERENCIAS A GONZAGA, SUA VIDA E SUA OBRA

ABREU, Jorge O. e Almeida, — Historia da Literatura nacional. Rio, Officina Graphica do Mundo Medico, 1930
In-8^o. 390 p.

Na capa: 1931.

Pag. 134-145. Pag. 136: "Sua obra capital é a coleção denominada **Liras** (1) São carmes suavíssimos que já foram traduzidos em latim pelo dr. Castro Lopes, como vertidos para o inglês, francês, espanhol e italiano."

"Das trinta enumeradas pelo dr. Sacramento Blake, contam as **Liras** mais quatro edições."

ABREU E LIMA, Jose Ignacio de, — Bosquejo histórico, político e literário do Brasil; ou analyse critica do projecto do Dr. A. F. França, oferecido em sessão de 16 de Maio ultimo à Camara dos Deputados, reduzindo o sistema Monárquico constitucional, que felismente nos rege, á uma República democrática; seguida de outra analyse do Projecto do Deputado Rafael de Carvalho, sobre a separação da Igreja Brasileira da Santa Séde Apostólica. Por um Brasileiro... Cidade de Niteroy, Na Typographia Niteroy de Rego e Comp. 1835. In-4^o. 180 p.

Pag. 71: "...ainda hoje são conhecidos pelos **seus títulos** o Caramuru, o Uruguay, a Marilia de Dirceo, &c...."

ADAMSON, John, — *Bibliotheca Lusitana; or Catalogue of books and tracts, relating to the history, literature, and poetry of Portugal: forming part of the library of John Adamson, Newcastle on Tyne: printed by T. and J. Hodgson, MDCCXXXVII.* in-8º peq. IV-116 p. illust.

Pag. 85:

“*Marília de Dirceo por T. A. G. 8 vo. Rio de Janeiro 1810. All the three parts.*”

ALMEIDA GARRETT, J. B. de, — *Bosquejo da Historia da poesia e língua portugueza. Outros escriptos. — Impressões e viagens. (Obras completas de Almeida Garrett. Edição revista, coordenada e dirigida pelo dr. Theophilo Braga. XXI) Edição ilustrada.* Lisboa, Empreza da Historia de Portugal, 1904. in-16. 244 p.

Pag. 30-31.

ALVARENGA PEIXOTO, Ignacio Jose de, — *Obras poéticas de Ignacio José de Alvarenga Peixoto colligidas, anotadas, precedidas do íntimo crítico dos escriptores nacionaes e estrangeiros e de uma notícia sobre o autor e suas obras, com documentos históricos por J. Norberto de Souza S.* Rio de Janeiro, Livraria de B. L. Garnier, Paris, Augusto Durand, 1865. In-18. 270 p.

Varias referencias a Gonzaga na “Introdução” e nas “Peças justificativas”.

ARARIPE JUNIOR, T. A., — *Litteratura brasileira. Dirceu. Rio de Janeiro, Typ. Universal de Laemmert & C.* 1890. In-8º. 32 p.

Estudo crítico sobre Gonzaga, Marília e as Lyras.

BALBI, Adrien, — *Essai statistique sur le Royaume de Portugal et d'Algarve, comparé aux autres états de l'Europe... Paris, chez Rev et Gravier 1822. 2 vols, In-8º.*

Tomo II. — Pag. clxvii:

“Thomas Antonio Gonzaga, surnommé avec raison l'Anacréon portugais, et mort en exil à Angola en Afrique. Sa collection de Lyras, sous le titre de *Marília de Dirceo*, est un chef-d'œuvre pour le style, le (sic) pureté de langage, l'harmonie des vers et le choix des sujets. Il a été traduit en français, en italien, en allemand et en anglais”.

Pag. ccxliv: (1802)

"Marilia de Dirceo: poesias novamente impressas e acrescentadas com algumas Liras que ainda se não tinham estampado".

Pag. ccxxxv: (1812)

"Marilia de Dirceo. Reimpressão".

BARBUDA. Pedro Julio. — Lingua Portugueza. — Quinta parte: Chrestomathia colligida em Portugal e no Brasil pelo Dr. Pedro Julio Barbuda... Bahia, Officinas dos Dois Mundos, 1909, in-8.^o, 392 p.

Pag. 149-152: Lyra I (2.^a parte) — 3 estrophes.

Lyra I (1.^a parte) — 2 últimas estrophes.

Lyra VI (1.^a parte) — 4 primeiras estrophes.

BARRETO, Fausto, e Carlos de Laet. — Anthologia nacional ou colleção de excerptos dos principaes escriptores da língua portugueza do 19.^o ao 16.^o século por Fausto Barreto e Carlos de Laet precedida de uma introdução grammatical e entremeada de breves notícias bio-bibliographicas. Refundição completa da selecção litteraria... Rio de Janeiro, J. G. de Azevedo, editor, 1895, in 8.^o, XVIII-386 p.

Ultima ed. (19.^a) Rio Liv. Francisco Alves, 1934.

Pag. 307-309: "Thomaz Antônio Gonzaga (Porto 1747-1809)..." sigueira nota biographica seguida da lyra XXVIII: "Alexandre, Marilia, qual o rio..."

BARROS PAIVA, Tancredo de. — Achégas a um Diccionario de pseudonymos, iniciaes, abreviaturas e obras anonymas de autores brasileiros e de estrangeiros, sobre o Brasil ou no mesmo impressas. Rio de Janeiro, J. Leite & Cia., 1929, in 8.^o, 248 p.

Pag. 44, n.^o 295.

Pag. 49, n.^o 333.

Pag. 140, n.^o 1080. — Cita 22 edições de "Marilia de Dirceu".

BELL, Aubrey F. G., — A Literatura portuguesa (História e Crítica). Tradução do inglês por Agostinho de Campos e J. G. de Barros e Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1931, in-8.^o, XXIV-508 p.

Pag. 366.

Pag. 373.

BILAC, Olavo, — Crítica e Fantasia. (Em Minas, — Chronicas Fluminenses, — Notas Diárias, — Na Academia), — (Prosadores e poetas brasileiros, — II) Lisboa, A. M. Teixeira, 1904. In-8°, 432 p.

Pag. 9-24: "Em Minas, I. Marilia"...

BRAGA, Theophilo, — A Arcadia Lusitana: Garção — Quita — Figueiredo — Diniz. Por Theophilo Braga. Porto, Livraria Chardron, casa editora, Successores Lello & Irmão, 1899. In-8°, 644 p.

Ligeiras referencias a Gonzaga e ás "Cartas Chilenas".

BRAGA, Theophilo, — Curso de Historia da Litteratura portugueza, adaptado ás aulas de instrução secundaria por Theophilo Braga. Lisboa, Noya Livraria Internacional — editora, 1885. In-8°, 412 p.

Pag. 358-360;

"A Arcad'a ultramarina"...

BRAGA, Theophilo, — Historia da litteratura portugueza, — Edínto Elyso e os dissidentes da Arcadia, — A Arcadia brasileira, Francisco de Melo Franco, José Basílio da Gama, Frei Jose da Santa Rita Durão, Alvarenga Peixoto Gonzaga, por Theophilo Braga. Porto, Livraria Chardron, Successores Lello & Irmão, 1901. In-8°, 736 p.

Pag. 525-628: "VII Thomaz Antonio Gonzaga."

Cita ás edições de Marilia de Direceu (em portuguêz, traduções e meditos de Gonzaga).

BRAGA, Theophilo, — Manual da Historia da Litteratura portugueza desde as suas origens até o presente por Theophilo Braga... Porto, Livraria Universal de Magalhães e Moóz, 1875. In-8°, VIII-474 p.

Pag. 442: referencias a Gonzaga e ás suas lvras.

BRANDÃO, Thomaz, — Marilia de Direceu. Bello Horizonte, Typographia Guimaraes, 1932. Ill-16, 478 p. ilustr.

Estudo histórico documentado sobre Marilia e Gonzaga. Refutação "das falsidades divulgadas com referencia a ambos".

Muitos excertos de Gonzaga.

BRANT HORTA, (prof.) — Analise literaria e noções de Literatura. Rio de Janeiro, J. R. de Oliveira & C. s. d. In 16. 238 p.

Pag. 169: "Tomás Antonio Gonzaga... nasceu em 1774 (?) e morreu em 1807. Dizem uns que ele nasceu no Porto, mas Pereira da Silva afirma que no Brasil (?)... Faleceu no exílio com 63 anos deixando, além da tradução do **Pastor Fido** de Guarini (?), os versos amorosos intitulados **Marília de Dirceu...**

BROCKHAUS. Der Grosse Brockhaus. Handbuch des Wissens in zwanzig Banden, Fünfzehnte, völlig neu bearbeitete Auflage von Brockhaus' Konversations-Lexicon. Leipzig, F. A. Brockhaus, 1928-1935. 21 vols. in-8º. illustr.

Vol. VII. Pag. 493, 1.º col.

Não se refere à tradução alemã. — Attribue a Gonzaga as "Cartas Chilenas".

BURTON, Richard F., — The Highlands of the Brazil, by Captain Richard F. Burton. London Tinsley Brothers, 1869. 2 vols. in-8º. XII-444; VIII-478 p. illustr. e map.

Vol. I. Pag. 344 e seg. "Ch. XXXV. — Villa Rica, now Ouro Preto (West End)".

CANSTATT, Oscar, — Kritisches Repertorium der Deutsch-Brasilianischen Literatur von Oscar Canstatt. Berlin, Dietrich Reimer (Ernst Vohsen) 1902. In-8º. VIII-124 p.

Pag. 45; referindo-se a Ferdinando Schmid, declara: "In seinen "Poetischen Fragmenten", Leipzig, F. A. Brockhaus, 1860, ist unter anderem eine sehr gelungene metrische Übersetzung der ersten Lyra des ersten Teiles der Marília von Dirceu, einer Lieblingsdichtung der Portugiesen und Brasilianer, enthalten".

Não menciona tradução alguma de Ifland ou Uhland.

CARTAS CHILENAS (treze) em que o poeta Crítilo conta a Dorothéo os factos de Fanfarrão Mineiro, governador do Chile. Copiadas de um antigo manuscrito de Francisco Luiz Saturnino da Veiga, e dadas á luz com uma introdução por Luiz Francisco da Veiga. Rio de Janeiro, Eduardo & Henrique Laemmert, 1863. In-16. 222 p.

Da inclusão das "Cartas Chilenas" neste catalogo não se conclua que as atribuímos a Gonzaga.

Julgamos mui convincentes os argumentos de Caio de Mello Franco que lhes dá como autor Claudio Manel da Costa.

Sobre as "Cartas Chilenas" veja o estudo bibliográfico publicado na "Revista do Archivo Publico Mineiro" anno II, 1897, pag. 403-424, que as atribue a Gonzaga.

CARVALHO, Alfredo de, — Biblioteca Exotico-brasileira por Alfredo de Carvalho publicada... sob a direção de Eduardo Tavares. Rio de Janeiro, Paulo Pongetti & C. 1929-1930. 3 vols. in-8º.

Vol. II. Pag. 244.

Cita as edições de 1792 (Lisboa) e 1842 (Pernambuco), assim como as traduções em francêz e italiano.

CARVALHO, Ronald de, — Pequena história da literatura brasileira. Prefacio de Medeiros e Albuquerque (Prêmio Academia Brasileira). 5.ª edição revista e aumentada. Rio de Janeiro, F. Bruguiet & Cia., 1935. In-16. VI-390 p. illustr. retr. do autor.

A 1.ª ed. é de 1919.

Pag. 46, 151, 169, 171, 172, 173, 181, 182, 268.

Pag. 169: "...**Marilia de Dirceu** é o livro de amor mais estimado da lingua portugueza. Nada menos de 34 edições já se fizeram das Liras de Gonzaga, depois da primeira de 1792..."

Pag. 170: Lyra XXVI da 1.ª parte.

Outras citações.

CARVALHO RAMOS, Manuel L. de, — Os Genios. Goyaz, (Porto, Typ. de Arthur Jose de Souza & Irmão) 1895. In-8.º 20 p. in-252 n.

Pag. 1s1: "Thomaz Gonzaga" poemeto.

CASTELLO BRANCO, Camillo, — Curso de Literatura portugueza por Camillo Castello Branco. Continuação e complemento do Curso de Litteratura portugueza por José Maria de Andrade Ferreira. Lisboa, Livraria editora de Matos Moreira & C. 1876. In-8.º 366 p.

Pag. 249-250.

Pag. 250: "... As lyrics de Gonzaga, colligidas no libro intitulado **Marilia de Dirceu**, multiplicadas em successivas edições..."

CASTRO ALVES, A. de, — Gonzaga ou a Revolução de Minas. Drama histórico brasileiro por A. de Castro Alves. Precedido de uma carta do Exmo. Sr. Conselheiro (sic) José de Alencar e de outra do Ilmo. Sr. Machado de Assis. Rio de Janeiro, A. A. da Cruz Coutinho, 1875. In-8.^o. XXII-90 p.

CATALOGO da Bibliotheca de Francisco Ramos Paz (Falecido no Rio de Janeiro, em 31 de Janeiro de 1918) Rio de Janeiro, Typ. d'O Imparcial, 1920. In-4.^o. 8 p. in.-422. Pags.: 121-122: "Gonzagueana".

CATALOGO da Exposição permanente dos Cimelios da Bibliotheca Nacional publicado sob a direcção do Bibliothecario João de Saldanha da Gama. Rio de Janeiro, Typ. de G. Leuzinger & Filhos, 1885. In-8.^o. 1070 p. e est.

Pag. 394. N.^o 196.

CATALOGUE général des livres imprimés de la Bibliothèque Nationale. Auteurs. Tome LXII: Goncourt — Goutzwiller. (Ministère de l'Instruction publique et des Beaux-arts) Paris, Imprimerie Nationale, MDCCCCXV. In-8.^o. 1242 col. (624 p.)

Col. 157. — Apresenta tres edições do original e a traducção francesa de Monglave e Chalas .

CHICHORRO DA GAMA, A. C., — Breve Diccionario de Autores classicos da literatura brasileira. Edição da Revista de Língua Portugueza. Rio de Janeiro, S. A. Litho-Typographia Fluminense, 1921. In-8.^o. 88 p.

Pag. 43-44: cita as seguintes edições: 1792 (1.^a), 1810, 1862, 1910, 1921; e as traduções latinas de Castro Lopes (Rio, 1868, 1887).

CHICHORRO DA GAMA, A. C., — Miniaturas biographicas (Apontamentos de litteratura classica brasileira). Rio de Janeiro, Francisco Alves, Paris, Aillaud, Alves & Cia., 1914. In-8.^o. 192 p.

Pag. 75-77: notícia bio-bibliographica. Cita as edições de 1792, 1800, 1810, 1862, 1910 e as traduções latinas (Rio, 1868 e 1887).

COSTA HONORATO, Manoel da, — These para o concurso ao logar de substituto da cadeira de rhetorica, poe-

tica e litteratura nacional do Imperial Collegio Pedro II por Manoel da Costa Honorato, Rio de Janeiro, Typ., Cosmopolita de A. G. do Vale, 1879, In-4.", peq. 98 p.

Pag. 65: as 2 primeiras estrophes da lyra XXXVI da Parte I

Pag. 75: "Thomaz Antonio Gonzaga, filho legítimo do iluminense Dr. João Bernardo Gonzaga, que nascceu na cidade do Porto em 1754, e sendo complicado na mesma conjuração do Tiradentes, foi desterrado para África, onde dizen ter falecido em 1807, foi excellente poeta pastoril e lirico, compoz muitas lyras, sonetos, odes, hymnos, endechas e outras poesias que foram publicadas em um volume denominado **Marilia de Dirceo**".

COSTA E SILVA, José Maria da. — O Passcio, Poema de Jose Maria da Costa e Silva. Segunda edição Correeta, e consideravelmente augmentada pelo author... Lisboa, Imprensa de Cândido Antônio da Silva Carvalho, 1844, In-4.", peq. XXVIII-194-108 p.

2.^a parte: "Notas. — Notas do passcio". Pag. 33:

"O Bacharel Thomé Joaquim Gonzaga, Brazileiro, author da Marilia de Dirceo, e traductor do Pastor Fido de Guarini" (?)

Entretanto em 1853, no "Ensaio biographico-critico sobre os melhores poetas portuguezes, Lisboa", Tomo VI, pag. 285, escrevia Costa e Silva: "Livro XIII. — Conclusão da escola italiana. Cap. I. — Thomé Joaquim Gonzaga Neves, primo do celebre poeta erótico Thomaz Antonio Gonzaga, nascceu na cidade do Rio de Janeiro em 20 de Abril de 1728... trad. do 'Pastor Fido'... não se referindo à Marilia de Dirceo.

CRUZ, Estevão. — Antologia da lingua portuguesa para uso dos alunos das cinco séries do curso de português... Porto Alegre, Edição da Livraria do Globo, 1934, in-16. 828 p. Pag. 504-508: Lyra XXVI (1.^a Parte).

CRUZ, Estevão. — História Universal da Literatura para uso das escolas, e de acordo com os programas oficiais vigentes. Porto Alegre, Edição da Livraria do Globo, Barcellos, Bertaso & Cia., 1936, 2 vols, in-8", 418; 722 p, illustr.

Segundo vol. Pag. 468-469: biographia, bibliographia e crítica.

CUNHA BARBOZA, Januario da, — Parnazo Brasileiro ou colleção das melhores poezias dos poetas do Brasil tanto ineditas, como já impressas Rio de Janeiro, Na Typographia Imperial e Nacional, 1829-1830 (Vol. 1.) e na Typographia Nacional, 1831-1832 (Vol. 2.), 8 cadernos em 2 vols. "in-4". peq.

Vol. II. Caderno 8º Pag. 32: "Breve notícia sobre a vida de Thomaz Antonio Gonzaga, (natural de Pernambuco)...."

Seguem as lyras XXIV, XXVI, XXVIII da parte I e III, XII, XVI, XX, XXVII e XXVIII da parte II. E mais o "Soneto despedindo-se para a Bahia, quando foi despachado Desembargador daquella Relação:

Obrei quanto o discurso me ditava".

.....
Muitas variantes.

DENIS, Ferdinand, — Résumé de l'histoire littéraire du Portugal, suivi du résumé de l'histoire littéraire du Brésil, par Ferdinand Denis. Paris, Lecointe et Durey, libraires, 1826. In-18. XXVI-626 p.

Pag. 568-572: "Chapitre V. — MARILIE, chants élégiaques de Gonzaga da Costa (?)..."

Cita a tradução francesa de Monglave e P. Chalas, da qual reproduz a lyra XXVIII (2ª parte).

Denis, que conhecia perfeitamente o nome de Gonzaga, foi vítima de um erro tipográfico. Citando oito vezes o poeta elle escreve apenas **Gonzaga**, sem acrescentar o **da Costa**, que, no título do capítulo, devia pertencer a Claudio Manoel, cujo nome foi omitido. Claudio, assumpto do capítulo, deveria, como Diniz, Caldas e Alvarenga, ser mencionado no resumo inicial.

Infelizmente esse erro foi repetido por Saint-Hilaire, Dezobry e Bachelet e outros.

DENIS, Ferdinand, — P. Pinçon et De Martonne, — Nouveau Manuel de Bibliographie universelle par Messieurs Ferdinand Denis, P. Pinçon et De Martonne. Paris, A la Librairie Encyclopédique de Roret, (Manuel Roret) 1857. 3 vols. in-12.

Tomo II Pag. 515 (sob o título: "Portugal. — VI Poëtes");

"211. — Thomas Antonio Gonzaga. Marilia de Dirceu. Lisboa, 1811. in-18.

"Nous signalerons une excellente édition, avec vie de l'auteur donnée par M. P. da Silva, Rio de Janeiro, 1845. Gonzaga né à Minas; (?) est mort tout à Mozambique, en 1809; il est enterré dans la cathédrale de cette ville".

"Après le Camoens, c'est le poète qui a été le plus fréquemment reimprimé au Portugal et au Brésil. A partir de 1800, on a inséré dans quelques éditions, une troisième partie qui n'appartient nullement à Gonzaga."

"212. Marília, chants élégiaques de Gonzaga, trad. du portugais par MM. E. de Monglave et P. Chalas. Paris, 1825. In-32".

DEZOBRY, Ch., — Th. Bachelet — Dictionnaire général de biographie et d'histoire, de mythologie, de géographie ancienne et moderne comparée, des antiquités et des institutions grecques, romaines, françaises et étrangères... par MM. Ch. Dezobry — Th. Bachelet et une société de littérateurs, de professeurs et de savants. Deuxième édition corrigée.

Paris, Dezobry, E. Magdeleine et Cie., éditeurs. 1861. 2 vols. In-8". VIII-1466; 2922-10 p.

Varias ed. sendo a 1^a de 1857.

Vol. I. Pag. 1206, 2^a col:

"Gonzaga (Thomas Antonio Costa de), (?), Poète brésilien, né au commencement du XVII^e(?) siècle, m. en 1760. (?) en exil, après avoir été impliqué dans une conspiration. On l'a surnommé l'**Anacréon portugais**. Son talent a de la grâce, de la naïveté et de la chaleur, son style est pur, sa poésie harmonieuse. MM. de Monglave et Chalas ont traduit ses poésies en français. Paris, 1825. In-32".

DINIZ, Almácio, — Anthologia da língua vernacula organizada como curso de literatura brasileira pelo Dr. Almácio Diniz. Bahia, Livraria Catilina de Ronvaldo dos Santos, 1913. In-8". 604 p.

Pag. 175-178, em nota bio-bibliographica: "... A sua principal obra foi uma colleção de versos sob o título de **Marília de Dirceu**, que conta perto de vinte edições."

Segue a lyra 1^a da Parte II.

DIRCEU DE MARILIA. Lyras atribuídas à Sua^a D. M. J. D. de S. (Natural de Villa Rica.) Rio de Janeiro, Typ. de J. F. S. Gómez, 1815. In-16. 17 p. in-120 n.

Obra dividida em duas partes: I — Amores (15 lyras)
II — Saudades (26 lyras), precedidas de uma notícia e uma dedicatória assinadas J. Norberto de S. S., geralmente considerado como autor.

DUQUE-ESTRADA, Osorio, — Thesouro Poetico brasileiro. Collectanea das melhores poesias nacionaes. 1750-1900. Rio de Janeiro, Francisco Alves & Cia. Paris, Aillaud Alves & Cia. 1913. In-8.^o. 425 p.

Pag. 27-32: lyra I (1.^a parte).

ENCICLOPEDIA ITALIANA di scienze, lettere ed arti, pubblicata sotto l'alto patronato di S. M. il Re d'Italia. Roma, Treccani, 1929-1935, 27 vols. in-4.^o illustr. (Em continuação).

Vol. XVII. Pag. 544, 2.^a col.

ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA (The). Fourteenth edition. A new survey of universal knowledge. London, The Encyclopaedia Britannica Company, Ltd. — New York, Encyclopedie Britannica, Inc. (1929-1932) 24 vols. in-4.^o, illustr.

A 1.^a ed. é de 1768.

Vol. 10. pag. 517, 2.^a col. Não se refere à tradução ingleza.

ENCYCLOPEDIA E DICIONARIO INTERNACIONAL, organizado e redigido com a colaboração de distintos homens de ciencia e de letras brasileiros e portugueses. Edição ricamente ilustrada com milhares de gravuras muitas em cor. Rio de Janeiro, Nova York, W. M. Jackson, Inc. editores, s. d. 20 vols. in-4.^o.

Vol. IX. Pag. 5211-5212.

FARIA, Alberto, — Accendalhas. Literatura e folklore. Rio de Janeiro, Livraria Editora de Leite Ribeiro & Mauá, 1920, in 16. 394. p.

Pag. 80, em nota: "(3)... Ora, até 1827 fizeram-se em Portugal e Brasil, nada menos, que 21 edições da **Marília de Dirceu**, a contar da **príncipe**, 1792, anno do degredo do vate..."

A pag. 231, nota, referindo-se à edição de 1802 (2.^a da 2.^a parte), confessa nunca ter visto a 1.^a dessa parte.

FARIA, Alberto, — Aérides, Literatura e folk-lore. Rio de Janeiro, Jacintho Ribeiro dos Santos, editor, 1918. in-16. 308 p.

Pag. 95, 217, 249-255.

FARIA, Alberto, — "Cartas Chilenas". — Seus principaes cryptonymos. São Paulo, Typogr. Ellí. Canton, 1913. in-16. 40 p.

FERNANDES PINHEIRO, Joaquim Caetano, — Curso elementar de Litteratura nacional pelo Conego Doutor Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro... Rio de Janeiro, Livraria de B. L. Garnier. — Paris, Garnier Irmãos, 1862. in-8°. VIII-568 p.

Pag. 329-336.

Pag. 330: "...Sua **Lyrica**, conhecida debaixo da denominação de **Marília de Dirceo**, e dividida em duas partes, tem tido numerosas edições; e nem-uma obra em portuguez, diz o Sr. Varnhagen, á excepcion dos **Lusiadas**, mais se tem reproduzido neste século".

— Em nota:

"1 — Propendemos para a opinião dos que julgam es puria a terceira parte; com excepcion dalgumas poesias, que visivelmente pertencem ás duas primeiras".

Pag. 331: "Summamente populares em Portugal e no Brasil mereceram as **Lyras** de Gonzaga a subida honra de serem vertidas em franeez pelo Sr. Monglave, em italiano pelo Sr. Ruscalà, em alemanno por Uhland, e não sabemos si mais em algum idioma moderno".

"1. — Sabemos que algumas das melhores lyras de Gonzaga estão sendo vertidas em latin pelo nosso douto amigo o Sr. Dr. A. de Castro Lopes. Da superioridade d'este trabalho podem avalfar os leitores pelos specimens publicados no **Correio Mercantil**".

Transcreve: 4 estrophes da lyra XXVI; 3 da lyra XXIV; 4 da lyra XXVII; 4 da lyra VIII (1.^a parte); e 4 da lyra V da 2.^a parte.

FERNANDES PINHEIRO, Joaquim Caetano, — Resumo de Historia Litteraria pelo Conego Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro... Rio de Janeiro, B. L. Garnier, s. d. 2 vols., in 8°. 497-VII; 480 p. retr. do autor.

Vol. II, Pag. 327-336: "GONZAGA (Thomaz Antonio)... nasceu na cidade do Porto em agosto de 1774... graduando-se em jurisprudencia quando apenas contava dezenove annos... até que em 1782 receben o predicamento d'ouvidor de Villa Rica..."

Transcreve quatro estrophes da Lyra XXXVIII (2.^a Parte) que julga allusivas a Tiradentes.

"Nenhum outro livro em lingua portugueza (se exceptuarmos os Lusiadas de Camões) tem tido tantas e tão repetidas edições: prova indefectivel da sua popularidade".

Pag. 332, Nota 3: "Segundo as indicações do Sr. Innocencio da Silva (Dicee. Bibliogr.) calculamos em quinze as edições d'esta obra sendo a ultima a de 1862, edictorada pelo Sr. B. L. Garnier em dois vol. in-12".

FONSECA, Martinho Augusto da, — Subsidios para um Dicionario de pseudonymos, iniciaes e obras anonymas de escriptores portuguezes. Contribuição para o estudo da litteratura portugueza por Martinho Augusto da Fonseca. Com poucas palavras servindo de prologo pelo academico Dr. Theophilo Braga. Lisboa, por ordem e na Typographia da Academia Real das Scienias. 1896. In-4.^a peq. XII-298 p.

Pag. 21, N.^o 215:

"Dirceu — Thomaz Anonio Gonzaga, natural do Porto e n. em agosto de 1744".

Pag. 155; N.^o 381:

"T. A. G. — Thomaz Antonio Gonzaga, natural do Porto e n. em agosto de 1744. Marilia, Lisboa, 1802. 8.^a".

FORJAZ DE SAMPAIO, Albino, — Historia da Literatura portugueza ilustrada publicada sob a direcção de Albino Forjaz de Sampaio da Academia das Ciências de Lisboa, com a colaboração dos Senhores A. Botelho da Costa Veiga..., Paris, Lisboa, Aillaud & Bertrand, 1929-1932. 3 vols. in-4.^a 388,386,378 p. illustr.

Vol. III, Pag. 327-330:

"Tomás António Gonzaga e os poetas de Minas..."

Cita 35 edições de "Marilia de Dirceu".

Pag. 352, retrato de Gonçaga.

FRANCIONI DE SOUZA, Cacilda, — Resumo da Historia literaria, Rio de Janeiro, Laemmert & C.—Editores; 1902. in-8.^a. VIII-440 p.

Pag. 237: "Thomaz Antonio Gonzaga... As celebres — Lyras a Marilia de Direeu, de estylo suave e natural, foram vertidas para o franeez, italiano e allemão".

Algumas citações: lyra XIX da 1.^a parte, 3.^a estrophe; lyra XVIII da 2.^a parte, 5.^a e 9.^a estrophes; lyra III da 3.^a parte, 1.^a estrophe.

FRANCIONI DE SOUZA, Cacilda, — Noções de literatura nacional por Cacilda Francioni de Souza 2.^a edição, revista e melhorada. Rio de Janeiro, Laemmert & C. — Editores, 1902, in-8^o, XXVI-384 p.

A 1.^a ed. é de 1895.

Pag. 61: "Thomaz Antonio Gonzaga. Nascido em Portugal no anno de 1744, passou Thomaz Antonio Gonzaga sua infancia na Bahia e sua mocidade em Minas, donde partio para bacharelar-se em Coimbra".

"... morreu louco em 1807".

"As lyras, divididas em duas partes, foram vertidas para o franeez, italiano e inglez".

"Maria Joaquima Dorothea morreu solteira em 1854".

Pag. 152-156: as lyras XVIII da 2.^a parte e III da 3.^a.

FREIRE, Landelino, — Sonetos brasileiros. Seculo XVII XX. Collectanea organizada por Landelino Freire, Rio de Janeiro, E. Brignier & Cie. s. d. in-4^o, VIII-514 p. com retr.

Pag. 9: "Thomaz Antonio Gonzaga. — Filho de paes brasileiros, nasceu no Porto em 1747. Na Bahia passou sua infancia, e grande parte do resto de sua vida em Minas, onde ocupou o cargo de ouvidor de Villa Rica, cargo que exercia quando, envolvido na inconfidencia mineira, foi preso e degradado para a Africa, ali falecendo em 1807. — Bacharel em direito".

"Biblog. — Marilia de Direeu, publicação dirigida por Norberto de Souza S. Rio, 1862".

Segue o soneto: "Obrei quanto o discurso me guiava,

.....
Illustrando a notícia: o retrato de Gonzaga.

FREIRE DE CARVALHO, Francisco, — Primeiro ensaio sobre historia litteraria de Portugal, desde a sua mais remota origem ate o presente tempo, seguido de diferentes opusculos, qnto servem para sua maior ilustração, e oferecido

aos amadores da litteratura portugueza em todas as nações, por Francisco Freire de Carvalho, ... Lisboa, na Typographia Rollandiana, 1845, in-8°, 446 p.

Pag. 235: "... Entre os poetas acima indicados merecem especial commemooração os dous Alvarengas (Manoel Ignacio e Ignacio José), Claudio Manoel da Costa, José Basílio da Gama, o célebre e desditoso **Thome Joaquim Gonzaga** autor da bem conhecida collecção de poesias lyricas, intituladas **Marília de Dirceu**, e ..." (?)

FREITAS, José Antonio de, — Estudos críticos sobre a Litteratura do Brasil por José Antonio de Freitas, ... I, — O Lyrismo brasileiro. Lisboa, Typographia das Horas Românticas, 1877, in-18, 142 p.

Varias referencias e transcripção de algumas lyras.

FREITAS, Leopoldo de, — Literatura Nacional. Curso do Instituto de Scienças e Letras de acordo com o programma official. São Paulo, Est. Graph. Magalhães, 1910, in-8°, 144 p.

Pag. 33-34: Ligeiro resumo bio-bibliographico e 3 estrofes da Lyra III da 3.ª parte.

GALANTI, Raphael Maria, — Biographias de Brasileiros illustres resumidamente expostas pelo Padre Raphael Maria Galanti. São Paulo, Duprat & C. 1911, in-8°, 368 p.

Pag. 46-47, N.º 76.

GARCIA MEROU, Martin, — El Brasil intelectual. Impresiones y notas literarias. Buenos Aires, Felix Lajouane, editor, 1900, in-8°, VII-470 p.

Pag. 239-245: estudo literario e algumas traduções.

GOLDBERG, Isaac, — Brazilian Literature. Isaac Goldberg, Ph. D. With a foreword by J. D. M. Ford, New York, Alfred A. Knopf, MCMXXII, in-8°, XIV-304 p.

Pag. 61-68: estuda o lyrismo dos poetas mineiros.

Pag. 63: "... No other book of love poems has so appealed to the Portuguese reader: the number of editions through which the **Marília de Dirceu** has gone is second only to the printings of **Os Lusíadas**, and has, since the original issue in 1792, reached to thirty-four..."

Pag. 64-65. Transcreve e traduz a ultima estrofe da Lyra V (Parte I.).

GONÇALVES DE MAGALHÃES, D. J., — Suspiros poéticos e Saudades por D. J. G. de Magalhaens. Segunda edição correcta e augmentada. Pariz, Morizot Pio de Janeiro, mesma Casa, 1859, in-18, 360 p.

A 1.^a ed., é de 1836.

Pag. 209 e nota 3 à pag. 354.

GONZAGA, poema por... Com uma introdução por J. M. Pereira da Silva. Rio de Janeiro, B.-L. Garnier, 1865. In-12, 242 p.

Poema atribuído a Pereira da Silva,

GRANDE ENCYCLOPÉDIE. — Inventaire raisonné des sciences, des lettres et des arts par une Société de savants et de gens de lettres... Paris, H. Lamirault et Cie, s. d. 31 vol., in-8^a, illustr.

Vol. XIX. Pag. 2, 2.^a col.: "Gonzaga (Thomaz-Anthonio), célèbre poète brésilien... Le nombre des éditions qui en ont été publiées ne le cède qu'à celui des œuvres de Caetano. La première (Marília de Dirceu), donnée avant 1800, ne contient que deux parties; une troisième partie, dont l'authenticité n'est pas admise intégralement, a été ajoutée à la seconde édition, celle de 1800. Les meilleures sont celles de Pereira da Silva (Rio de Janeiro, 1845, in-12), et celle de J. N. de Souza Silva (Paris, 1862, 2 vol., in-12). Les poésies de Gonzaga ont été traduites dans la plupart des langues européennes, et en français par E. de Monglave et P. Chalais (Marília, Paris, 1825, in-32)".

GUERRA, Alvaro, — Thomaz Gonzaga, (sua vida e suas obras) (Galeria de Grandes Homens, — Literatura brasileira, 1.^a série, organizada sob a direcção do Prof. Alvaro Guerra). S. Paulo, Companhia Melhoramentos de S. Paulo, 1923, in-16, retr. de Gonzaga, 56 p.

Resumo biográfico extraído do trabalho de Joaquim Norberto.

Lyras VI, XXVI, XXXIV e XXXVIII da 1.^a parte.

— I, II, IV, V, XXII, XXIII, XXIX, XXXI, XXXV, XXXVII e XXXVIII da 2.^a parte.

Lyra III da 3.^a parte.

Soneto: "Obrei quanto o discurso me guava".

GUERRA, Alvaro, — Introdução ao estudo da Literatura, contendo a Biographia e estudo crítico dos mais nota-

veis literatos brasileiros, representativos de sua época. S. Paulo, Comp. Melhoramentos de S. Paulo, s. d., in-16. 180 p.
Pag. 93-101: Resumo bio-bibliographico e as lyras VI e XXVI da 1.^a parte.

LAROUSSE, Pierre, — Grand Dictionnaire Universel du XIX Siècle... par M. Pierre Larousse. Paris, Librairie Classique Larousse et Boyer, 1860-1878, 17 vols. in-4.^o
Vol. 8.^o pag. 1368, 1.^a col.

LAROUSSE DU XX^e SIÈCLE en six volumes, publié sous la direction de Paul Auge... Paris, Librairie Larousse, s. d. 6 vols. illust.

T. III, pag. 823: "GONZAGA (Thomas-Antonio), poète brésilien, surnommé Dirceo, né à Porto (Portugal) en 1747, mort à Mozambique en 1793. Il se rendit au Brésil, où il suivit la carrière du barreau, puis entra dans la magistrature. Impliqué dans la conjuration de Minas (1789), il fut exilé au Mozambique, et y perdit la raison. Ses poésies amoureuses, écrites en l'honneur de sa fiancée, Marie de Seixas, sont très populaires dans les pays de langue portugaise. Elles se distinguent par une inspiration à la fois passionnée, mélancolique et gracieuse".

LELLO UNIVERSAL em 2 volumes. Novo Dicionário encyclopédico luso-brasileiro organizado e publicado pela Livraria Lello sob a direcção de João Grave e Coelho Netto. Volume primeiro. Pôrto, Livraria Lello Limitada, s. d. in-8.^o VIII -1458 p. illustr.

LIMA, Augusto de, — Noites de Sabbado. Rio de Janeiro, Alvaro Pinto, editor (Annuario do Brasil) 1923, in-16. 414 p.

Pag. 236-239: "LX. A Casa de Marilia..."
2 estrofes da Lyra XXXV. (?) Essas estrofes pertencem a lyra XXXVI da 2.^a parte.

Do mesmo autor: "Tiradentes", opera lyrica em 4 actos publicada na "Revista do Archivo Publico Mineiro", anno II, 1897, pag. 187-232.

LIMA, Mario de, — Collectanea de autores mineiros organizada por Mario de Lima. — Poetas, Volume I. Escola Mineira — Pre-romanticos. (Publicações do Centenario em Minas Geraes) Belo Horizonte, Imprensa Official, 1922. In-8.^o 400-IV p.

Pag. 69: "...Suas lyras contam 34 edições e foram traduzidas em hespanhol, franez, italiano e latin..." Alguns criticos põem em duvida a authenticidade da terceira parte das lyras publicadas na 2.^a edição de 1800, em Lisboa. Escreveu tambem, sob o pseudonymo **Critillo**, o poema satyrico **Cartas Chilenas**. ."

Transcripçao das lyras I, II, XII, XIII, XVII, XIX, XXI, XXVI, XXVII, XXXIV e XXXVI da 1.^a parte, III, V, VII, XIV, XVII, XXII, XXIV e XXVI da 2.^a e a 10.^a das "Cartas Chilenas".

LIMA JUNIOR, Augusto de, — O Amor infeliz de Marilia e Dircen. Ilustrações de Seth. Rio de Janeiro, Editora: Sociedade Aucayma "A Noite," 1936. In-16, 188 p. com est.

LIMA JUNIOR, Augusto de, — Thomaz Antonio Gonzaga (O poeta de Marilia). No "Jornal do Commercio", do Rio de Janeiro, 1936.

Coll. de retalhos.

LOISEAU, A., — Histoire de la Littérature portugaise depuis ses origines jusqu'à nos jours par A. Loiseau. Paris, Ernest Thrin, 1886. In-18, VIII-404 p. dedic. autog. do autor a D. Pedro II. (Coll. Th. Ch.)

Pag. 346-347:

"...Gonzaga, qui, dans ses Lyres, encadre les plus nobles pensees dans les plus riants paysages;..."

Pag. 348:

"...le Brésil revendique avec orgueil ses Sonsa Caldeiros... Gonzaga..."

LOPES DE MENDONÇA, A. P., — Memorias de Litteratura contemporanea por A. P. Lopes de Mendonça. Lisboa. Em casa de A. J. F. Lopes, 1853. In-8." X-388 p.

Pag. 372: "Morte de Marilia de Direo" . . .

LORETO COUTO, Domingos do, — Desaggravos do Brasil e Glorias de Pernambuco por D. Domingos do Loreto Couto. Rio de Janeiro, Officina Typographica da Biblioteca Nacional, 1904, in-4.", 566 p.

Pag. 230, n.^a 172: uma noticia sobre o Doutor Joao Bernardo Gonzaga, pai de Thomaz Antonio Gonzaga.

MACEDO, Joaquim Manoel de,—Anno Biographico
brazileiro por Joaquim Manoel de Macedo. Rio de Janeiro,
Typographia e Lithographia do Imperial Instituto Artístico.
1876. 3 vols. in-4.^o peq. 538-IV; 538-VI; 622-VI p.

Tomo III. Pag. 5-8.

Pag. 8: "... A primeira edição dessas lyras sob o
título *Marília de Dirceu* contém 1.^a e 2.^a partes".

"A segunda edição feita em 1800 se apresenta com o
augmento da 3.^a parte que a maior parte dos criticos não con-
sidera authentica".

Repetição do que disse Varnhagen.

MARQUES DA CRUZ. — Historia da literatura
oriental, grega, latina, francesa, etc. e, especialmente, portu-
gueza e brasileira. Com um appendice sobre composição lite-
raria e versificação... Quarta edição. 12.^o milheiro. S. Paulo,
Caveiras, Rio, Comp. Melhoramentos de S. Paulo, s. d. (1932)
in-16. 584 p.

6.^a ed. s. d. (1935).

Pag. 277-278. (4.^a ed.). Attribue a Gonzaga a tra-
dução do Pastor Fido de Guarini (?) e 34 edições á "Marília
de Dirceu".

Pag. 534 (4.^a ed.): Lyra I — 3 estrophes.

MELLO BRAGA DE OLIVEIRA, Oswaldo, — As
edições de Marília de Dirceu. Bibliographia completa organi-
zada por Oswaldo Mello Braga de Oliveira. Rio de Janeiro,
(Edição Benedicto de Souza) 1930. In-16. 58 p.

Optimo estudo bibliográphico sobre "Marília de Dir-
ceu". Muito auxiliou a organização deste Catalogo.

MELLO FRANCO, Caio de, — O Inconfidente Clau-
dio Manoel da Costa. — O Parnazo Obsequioso e as "Cartas
Chilenas". Rio, Schmidt, editor, 1931. in-16. 252 p. com est.

Pag. 28, 144-146, 152-155...

Pag. 154: Baseado em Teixeira de Mello ("Ephemerides Nacionaes"), conclue que Gonzaga "só em 1783 ou
mais plausivelmente em 1784, poderia ter chegado a Villa Rica".
Sabemos entretanto por Xavier da Veiga (Ephemerides Mi-
neiras. Vol. III, pag. 311) que elle "tomou posse em Villa
Rica a 12 de Dezembro de 1782, conforme consta do Livro 6.^o
das ordens régias (fs. 115 v. a 117) da Junta da Real Fazenda
de Minas Geraes..."

MELLO MORAES, A. J. de, — Historia do Brasil-Reino e Brasil-Imperio, Comprehendendo a historia circumstanciada... Rio de Janeiro, Typ. de Pinheiro & C. 1871-1873, 2 vols. em um in-4.^o 442-VIII; 50-II p. retr. e map.

Teatro, 1. Pag. 67:

"... O desembargador Thomaz Antonijo Gonzaga escreveu, na cadea de Villa-Rica, á sua Marilia as lyras 3, 26 e 35, da 2.^a parte das suas poesias.

Quando, em viagem, pedio a Botelho para lhe tirar as algemas, escreveu a lyra 17 que, do caminho e por intermedio de Botelho, mandou á D. Maria Dorothea, que assim se exprimiu:

"Se lá te chegarem
Aos ternos ouvidos
....."

MELLO MORAES FILHO, — Curso de litteratura brasileira ou escolha de varios trechos em prosa e verso de autores nacionaes antigos e modernos por Mello Moraes Filho, 3.^a edição consideravelmente melhorada. Rio de Janeiro, H. Garnier, Paris, s. d. in-8.^o, 556 p.

A 1.^a ed. de 1876, 2.^a de 1881, 4.^a de 1902.

Pag. 325: Lyra IV da 2.^a parte.

Pag. 352: "Adeus de Gonzaga", por José Bonifacio.

MELLO MORAES FILHO, — Parnaso brasileiro, — Seculo XVI — XIX, Rio de Janeiro, B. L. Garnier, editor (Typ. de G. Leuzinger & Filhos), 1885, 2 vols. in-8.^o XII-508-18-10; 624-22-10 p. n.

Vol. I, pag. 134-146: 8 lyras de Gonzaga.

Vol. II, pag. 4 (fin.) nota biographica.

MENDES DOS REMÉDIOS, — História da Literatura portuguesa desde as origens até a actualidade, Sexta edição, Coimbra, "Atlântida", livraria editora, 1930, in-8.^o, XX-710 p.

Pag. 413: "151. — Tomás Antônio Gonzaga... seguiu a carreira da magistratura, passando á Baía no cargo de desembargador. Ali, quando estava para casar com aquella que depois cantou sob o nome de **Marilia** salteou-o uma ordem de prisão motivada por o acusarem de fazer parte capital da chamada conjuração dos **Confidentes**, suposta rebelião republicana de Minas (?)."

Em nota: "(3)... São numerosas as ed. Apreciável é a de Paris, 1862, 2 vols. ... Ha uma ed. de 1888, de Lisboa. Mas a todas sobreleva a revista e prefaciada por José Verissimo, Rio de Janeiro, 1910. E' a 33.^a edição! Gonzaga traduziu o **Pastor Fido de Guarini**." (?)

Pag. 454-455: a Lyra XXVIII (da 1.^a parte).

MIDOSI, Henrique, — Poesias selectas para leitura, recitação e analyse dos poetas portuguezes em conformidade com os programas adoptados para o curso de português por Henrique Midosi... Decima edição. Lisboa, Imprensa Nacional, 1875, in-8.^o, 328 p.

Pag. 184-186: uma lyra de Gonzaga (XXVIII da 1.^a parte).

MOTTA, Arthur, — Historia da Litteratura brasileira... São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1930, 2 vols. in-8.^o 496; 492 p. Exempl. n.^o 95.

Vol. II, Pag. 286-298: cita 35 edições de "Mariília de Dirceu".

No "Boletim Bibliographico Brasileiro", São Paulo, anno I, n.^o 4, de fevereiro de 1934, sob o título: "Consultas bibliographicas", cita Arthur Motta 47 edições em portuguez.

OLIVEIRA, Alberto de, — Paginas de ouro da poesia brasileira. Rio de Janeiro, Paris, H. Garnier, 1911, in-18, VI-420 p.

Pag. 25-32: Lyras XXVI e XXXII da 1.^a parte e V da 2.^a.

OLIVEIRA, Alberto de, e Jorge Jobim. — Poetas brasileiros por Alberto de Oliveira e Jorge Jobim. (Collecção Aurea. — Paginas escolhidas dos maiores escriptores), Rio de Janeiro, Paris, Livraria Garnier, 1921-1922, 2 vols, in-8.^o VIII-396; 374 p.

Vol. I, pag. 55: "Thomaz Antonio Gonzaga... passou a infância na Bahia. Bacharelou-se em Coimbra, na faculdade de direito em 1763... A primeira parte da collecção de suas **Lyras**, sob o título **Mariília de Dirceu**, foi publicada em 1792".

Seguem as lyras II, XXVI, XXVIII e XXX da parte I, e as lyras V, VII e XVIII da parte II.

OLIVEIRA LIMA. — Aspectos da litteratura colonial brasileira. Leipzig, F. A. Brockhaus, 1896. in-8.^a XVI-302 p.

Pag. 256-268 e outras.

Estudo literario e varias citações.

ORBAN, Victor, — Littérature brésilienne. Préface de M. de Oliveira Lima. Frontispice d'Antonio Parreira. Paris, Garnier Frères, Rio de Janeiro, Porto, s. d. in 8.^a. 370 p. com retratos.

Existe 2.^a ed.: 1914. in-12 de XI-529 p.

Pag. 26-28: Nota biographica — retrato de Gonzaga. Cita a tradução de Monglave da qual transcreve a lyra XXVIII, da 2.^a parte, com algumas variantes.

PARNASO LUSITANO ou poesias selectas dos autores portuguezes antigos e modernos, illustradas com notas. Precedido de uma historia abreviada da lingua portugueza. Paris, em casa de J. P. Aillaud, 1826-1834. 6 vols. in-32. CXXXIV-284... 380 p.

Pag. XLVI-XLVII. — Estudo atribuido a Varnhagen.

Vol. III — pag. 194-207. — Cinco lyras de Gonzaga.

PEIXOTO, Afranio, — Noções de Historia da Literatura brasileira. Rio de Janeiro, Livraria Franciso Alves, 1931. in-16. 352 p. illustr.

Pag. 20, 118, 119, 134, 129, 167.

Pag. 167: "... Seu grande livro "Marilia de Dirceu", Lisboa, 1792, teve numerosas reedições, até agora 35 (Motta), talvez mais, 47 (O. Oliveira), como apenas ate agora so lograsse Casemiro de Abreu, e certamente, Castro Alves, nas nossas letras... Attribuem-lhe a autoria das **Cartas Chilenas**, Rio-1845, (sete cartas), 2.^a ed., 1863 (treze cartas), pamphleto ou satyra politica, em versos, guardadas as distancias, no gênero das **Cartas Persas**, de Montesquieu, satyra social".

PERDIGÃO, Henrique, — Dicionário Universal de Literatura (Bio-bibliográfico e cronológico). Barcelos, Portuguense Editora, Lda. 1934. in 8.^a. XXIV-792 p.

Pag. 257, 2.^a col.: "...Numerosas são as edições que tem tido: a 1.^a é de 1792, sendo conhecidas actualmente para

cima de trinta, sem contar as traduções que ha em francês, inglês, alemão, italiano, espanhol e latim (a desta ultima lingua é do Dr. Ramiz Galvão) (?)...”

“Gonzaga, de quem há, ainda, vários versos inéditos, e também, segundo as provas apresentadas por Alberto Faria, o autor das **Cartas Chilenas**...”

PEREIRA DA SILVA, J. M., — Parnaso Brazileiro ou selecção de poesias dos melhores poetas brasileiros desde o descobrimento do Brasil, precedida de uma introdução histórica e biographica sobre a litteratura brazileira por J. M. P. da Silva (Bibliotheca dos poetas classicos da lingua portugueza T. IV e VIII) Rio de Janeiro, Eduardio e Henrique Laemmert, 1843-1848. 2 vols. in-12. 298; X-324 p.

Vol. I. — Introduçao e pags. 263-293: 14 lyras de Gonzaga.

PEREIRA DA SILVA, J. M., — Plutarco Brasileiro por J. M. Pereira da Silva. Rio de Janeiro, Eduardo e Henrique Laemmert, 1847. 2 vols. in-4.^a peq. VIII-342; 268 p.

Vol. I. Pag. 167-206: “VI — Thomaz Antonio Gonzaga”.

PEREIRA DA SILVA, J. M., — Os Varões illustres do Brazil durante os tempos coloniaes por J. M. Pereira da Silva. Pariz, Livraria de A. Franck. — Livraria de Guilmartin et Cie, 1858. 2 vols. em um in-8^a; 394; 372 p.

Vol. II. Pag. 43-80. “VII. — Thomaz Antonio Gonzaga...”

Pag. 79. — Notas: “(7) Temos visto diversas traduções das Lyras de Gonzaga em linguis estrangeiras; entre ellas a de M. de Monglave, em francez, do senhor Ruscalá em italiano, e de Iffland em alemão; infelizmente para estas traduções não passou a maviosidade original dos seus canticos.”

PEREIRA DA SILVA, J. M., — Os Varões illustres do Brazil durante os tempos coloniaes por J. M. Pereira da Silva. Terceira edição muito mais augmentada e correcta. Rio de Janeiro, Livraria de B. L. Garnier, Pariz, A. Durand e Pedone-Lauriel, 1868. 2 vols. in-18. 342;308 p.

Tomo segundo. Pag. 69-104. Estudo biographico e critico acompanhado de varias citações e transcripções.

PERIÉ, Eduardo, — A litteratura brasileira nos tempos coloniaes. Do seculo XVI ao começo do XIX. Esboço-historico seguido de uma bibliographia e trechos dos poetas e prosadores d'aquele período que fundaram no Brazil a cultura da lingua portugueza por Eduardo Perié. Buenos Ayres, Eduardo Perié, editor, 1885. in-8.^o 442 p.

Pag. 220-227 e 425-429.

PINHEIRO CHAGAS. — Brazileiros illustres. Segunda edição, revista e acrescentada. Porto, Livraria internacional de Ernesto Chardron, casa editora, Lugan & Geneboux, sucessores. 1891. in-8.^o VIII-168 p.

Segundo Innocencio a 1.^a ed. saiu em "1879 (?)"
Pag. 67-68.

PINTO DE MATTOS, Ricardo, — Manual bibliografico portuguez de livros raros, classicos e curiosos coordenado por Ricardo Pinto de Mattos, revisto e prefaciado pelo Sr. Camillo Castello Branco. Porto, Livraria Portuense-Editora, 1878. in-8.^o, XII-582 p.

Pag. 312-313: "GONZAGA (Thomaz Antonio)... De todas as edições que das poesias de Gonzaga se tem teito até hoje a mais bella e nitida tem o titulo seguinte:" (cita a edição de J. Norberto de 1862)... "Desta edição de 1862 passamos a extraer a notícia das mais edições d'estas poesias:..."

"Apesar de ser obra tantas vezes reimpressa não é vulgar qualquer das impressões apontadas, e as primeiras são ate muito raras. A Biblioteca Pública do Porto possue uma edição não mencionada ainda: é de Lisboa, impr. Regia 1817, e as de 1840 e 1862. Da edição de 1862 vendeu-se um exemplar por 18000, Sousa Guimarães; mas vem anunciada por 18500, no Cat. de Viuva Bertrand, e outro exemplar com data de 1804 in-12 por 220 reis".

POPE, Alexandre, — Ensaio sobre o Homem de Alexandre Pope, traduzido verso por verso por Francisco Bento Maria Targini, Barão de São Lourenço... Londres, C. Whittingham, 1819. 3 vols. in-4.^o. XXIV-380; 232; 332 p. com est.

Vol. I. Pag. 156-157: "O infeliz Thomaz Antonio Gonzaga nas suas Lyras tem huma do seguinte theor, que he

bella, e optima imitação do poeta Grego". (Anacreonte) Segue a lyra:

"Encheo, minha Marilia, o grande Jove
De immensos animaes..."

Parte I.-Lyra XXIV.

QUÉRARD, J.-M.. — *La France littéraire ou Dictionnaire bibliographique des savants, historiens et gens de lettres...* par M. J. — M. Quérard. Paris, chez Firmin Didot, père et fils, libraires, 1827-1839. 10 vols. in-8° XXX-582;... 576 p.

Vol. III. Pag. 408, 2.^a col.:

"GONZAGA, Marilie, chants élégiaques, trad. du portugais par E. de Monglave e P. Chalas. Paris, l'ancoucke, 1825. in-32. 3 fr."

"Faisant partie de la "Traduction de tous les chefs-d'œuvre classiques."

Vol. IV. Pag. 207; col. 2.^a:

"Monglave (François-Eugène Garay de)... Traductions..."

RIBEIRO, João, — *O Fabordão. Cronica de vario assunto*. Rio de Janeiro, Paris, H. Garnier, livreiro-editor, 1910. in-18, 366 p.

Pag. 315-324: "Gonzaga e Anacreonte"...

RIO BRANCO, (Barão do), — *Ephemerides brasileiras pelo Barão do Rio Branco*. 1.^a volume. Rio de Janeiro, Typographia do "Jornal do Brasil", de H. de Villeneuve & C. 1892. in-4° peq. 378 p.

Pag. 301. "2 de Setembro... 1744..."

RODRIGUES, J. C., — *Biblioteca Brasiliense*, — Catalogo annotado dos livros sobre o Brasil e de alguns autographos e manuscritos pertencentes a J. C. Rodrigues. Parte I. — Descobrimento da America: Brasil colonial 1492-1822. Rio de Janeiro, Typ. do "Jornal do Commercio" de Rodrigues & C. 1907. in-4°. VI-680 p.

Pag. 269-273. (n.^o 1130-1147).

RODRIGUES DA FONSECA JORDÃO, João, — *Flo-
riflegio brasileiro da infancia destinado para exercicio de leitura de verso e de manuscritos nas escolas públicas primarias* por João Rodrigues da Fonseca Jordão, professor público no

Municipio da Corte, . . Rio de Janeiro, vende-se na Livraria Clássica do editor Nicolau-Alves, 1874, 2 vols. in-8.^a

Possue a B. N. apenas o segundo vol. (282 p.)
Pag. 39-41: duas lyras de Gonzaga.

ROMÉRO, Sylvio, — Introduçāo à historia da litteratura brasileira por Sylvio Romero. Primeiro volume, Rio de Janeiro, Typographia Nacional, 1882. In-8. VI p. in-252 n. Pag. 221-231.

ROMERO, Sylvio — Historia da litteratura brasileira por Sylvio Romero, Rio de Janeiro, B. L. Garnier, 1888, 2 vols. in-8.^a XXVIII-1490 p.

ROSOLIA, Orestes, — Marília, a Noiva da Inconfidência. Romance histórico. A Inconfidência mineira envolveu em suas tramas o mais conmovedor amor da nossa história. São Paulo, Unidas Limitada, 1933, in-16. 318 p.

RUELA POMBO, Manuel, — O Brasil colonial. — Inconfidência — mineira (1789). Os conspiradores que vieram deportados para os presídios de Angola, em 1792, pelo Padre Manuel Ruela Pombo, missionário secular português e anti-quario amador. Enfagão ilustrada da revista "Diogo Cão". Angola-Luanda, Composto e impresso na Tipografia Mondego, 1932-1933, 8 fasc. 64 p. illustr.

SACRAMENTO BLAKE, Augusto Victorino Alves, — Dicionário bibliographico brasileiro, Rio de Janeiro, Typographia Nacional, 1883-1902, 7 vols. in-8.^a

Vol. VII, Pag. 276-281.

SAINT-HILAIRE, Auguste de, — Voyage dans les provinces de Rio de Janeiro et de Minas Geraes. Paris, Grimaud et Dorez, 1830, 2 vols. in-8.^a

Vol. I, Pag. 204.

"... Une victime célèbre de cette **prétendue conspiration** fut le poète **Thomaz Antonio Gonzaga da Costa**, ouvidor de S. João del Rey. (1) En vain ses talents plaidèrent en sa faveur, il fut exilé sur la côte d'Afrique; mais ses chants sont devenus populaires, et bien longtemps encore ils charmeront le voyageur jusqu'à sous l'humble **rancho** et dans les lieux les plus solitaires."

"(1) c'est du moins le titre que lui donnent Spix et Martius."

SANTOS, Jose dos, — Catálogo da importante e preciosíssima livraria que pertenceu aos notáveis escritores e bibliófilos Condes de Azevedo e de Samodães. Enriquecido de notas bibliográficas e notícias de varias edições de muitas das obras descritas. E tambem de numerosos "fac-similes" de portadas, frontispícios, páginas, gravuras, registos de lugar e de data de impressão das mesmas obras, etc. Redigido por José dos Santos, com uma introdução pelo erudito escritor e bibliófilo Sr. Anselmo Braamcamp Freire. Porto, Tip. da Empresa Literária e Tipográfica, M CM XXI-M CM XXII. 2 vols. in-8.^a gr. XII in.-692; VIII in.-872 p. illustr. dedicatoria autogr. do autor a Solidonio Leite.

Vol. I, Pag. 412: "1443. — GONZAGA (Tomás Antonio). — Marília de Dirceo. Por T. A. G. Parte I. Nova edição. (Escudo d'armas reais portuguesas). Lisboa: Na Imp. Regia. 1817. Com licença da Meza do Desembargo do Paço. In-12.^a de 226 Pags. E."

"Poema lírico muito interessante e estimado, em que Tomás Antonio Gonzaga patenteou bem o seu peregrino talento poético. As mimosas e graciosíssimas poesias que compõem o poema estão hoje traduzidas e publicadas em quasi todas as línguas cultas da Europa; e foram inspiradas ao infeliz poeta, que alguém já apelidou de **Luso Anacreonte**, pela dama que muito amou D. Maria Dorothea de Seixas Brandão — a sua querida Marilia."

"A edição primitiva do original português (Primeira e segunda parte), por muito tempo ignorada dos bibliógrafos e biógrafos do poeta, e cujos exemplares são hoje raríssimos, foi impressa em **Lisboa: Na Typographia Nunesiana. Anno M. DCC. XCII**, constituindo um peg. 8.^a de 118 pags".

"Na segunda edição, impressa também em **Lisboa**, nos prelos da mesma **Tvp. Nunesiana, 1800**, aparece uma terceira parte das poesias, a qual é por muitos considerada apócrifa, e por isso não tem sido incluída em muitas das numerosas edições que posteriormente tiveram aparecido deste harmonioso e sentido poema."

SANTOS, Lucio José dos, — A Inconfidencia mineira. Papel de Tiradentes na Inconfidencia mineira por Lucio José dos Santos. São Paulo, Escolas Profissionaes do Lycée Coração de Jesus, 1927. in-8.^a XX-630 p. com est. e fac-sim. Pag. 279-296 e outras.

SCHMID, Ferdinand, (sob o pseudonymo de DRANMOR). — Dramor's gesammelte Dichtungen... Dritte vermehrte Auflage. Mit dem Portrait des Verfassers. Berlin. Verlag von Gebrüder Paetel, 1879. in-8". XXIV-270 p. Com dedic. do autor a D. Pedro II.

Pag. 75-77: "XV. — MARILIA DE DIRCEO (Nach Thomas Antonio Gonzaga)". Segue a traducção da lyra I, da I. parte.

SÉGUTER, Jayme de. — Dicionário prático ilustrado. Novo dicionário encyclopédico luso-brasileiro, publicado sob a direcção de Jayme de Séguier. Rio de Janeiro, Administração do Jornal do Commercio, s. d. in-16. VIII-1756 p.

Pag. 1473, 2.^a col.: "Gonzaga..."

Pag. 1.561, 1.^a col.: "Marilia de Direu..."

SILVA, Inocencio Franciso da. — Dictionario Biographical portuguez. Estudos de Inocencio Franciso da Silva applicáveis a Portugal e ao Brasil. Lisboa, Na Imprensa Nacional, 1858-1923. 22 vols. in 8". LXIII-404;...LXIV-548 p.

Vol. VII, Pag. 320-325. Cita 16 edições das lyras de Gonzaga.

SILVA, Theodoro José da. — Miscellanea historicobiographica extrahida de uma infinitade de obras antigas e modernas contendo mais de 1.200 biographies pelo professor e agrimensor Theodoro José da Silva. Lisboa, Editor-proprietario Francisco Arthur da Silva, 1877. In-8". XVI-346 p.

Pag. 180: "Thomaz Antonio Gonzaga..."

SIMÕES DA FONSECA — Novo Dicionario encyclopedico illustrado da lingua portuguez... Organizado principalmente por Simões da Fonseca. Inteiramente refundido, acrescentado e melhorado por João Ribeiro. Rio de Janeiro, Paris, Livraria Garnier, 1926, in-8". illustr.

Pag. 652, 1.^a col.:

"Gonzaga (Thomaz Antonio). Insigne poeta portuguêz que deixou a perpetuar-lhe o nome as deliciosas lyras de Marilia de Direu. Dos poemas publicados com este título figura-se numerosas edições, se bem que por isso não sejam menos raras. As mais vulgares são as que se imprimiram em Paris em 1862 e no Rio de Janeiro em 1865, constando-nos que

ha uma outra ultimamente feita em Portugal. Nasceu Gonzaga na cidade do Porto, em agosto de 1744, e depois de concluir a sua formatura na Universidade de Coimbra, exerceu diversos cargos na magistratura em Portugal e no Brasil. Implicado na conjuração mineira, foi preso e desterrado para Moçambique, onde faleceu em 1807".

SIMÕES DOS REIS, Antônio, — Notas Bibliográficas. I, Gonzaguiana (A Escragnolle Doria). Jornal do Commercio do Rio de Janeiro de 21 e 28 de Outubro de 1934. Coll. de retalhos.

Conta 69 edições de Marília de Dirceu. Trabalho paciente em que o autor coligiu todas as edições citadas pelos bibliógrafos, fossem falsas ou verdadeiras.

SOUZA SILVA, J. Norberto de, — Brasileiras célebres por J. Norberto de S. S., ... Rio de Janeiro, Livraria de B. L. Garnier, Paris, Garnier Irmãos, 1862, m-18, VIII-232 p.

Pag. 176: "V. Poesia e amor. — A conjuração mineira — os poetas de Villa Rica — Dona Maria Dorothea ou a Marília de Dirceu — Dona Barbara Heliodora".

SOUZA SILVA, J. Norberto de, — Historia da conjuração mineira. — Estudos sobre as primeiras tentativas para a independência nacional baseados em numerosos documentos impressos ou originais existentes em várias reuniões por J. Norberto de Souza Silva. Rio de Janeiro, B. L. Garnier, s. d. in-8.", 436 p.

SOUZA SILVA, Joaquim Norberto de, — Modulações poéticas. Precedidas de um bosquejo da história da poesia brasileira, per (sic) Joaquim Norberto de Souza Silva. Rio de Janeiro, Typographia Franceza, 1841, in-4." per. 166 p.

Pag. 31 (IV. Época):

"Gonzaga, o apaixonado Gonzaga, cuja glória de lhe haver dado o berço é ao presente disputada por Minas Geraes, Baía, Rio de Janeiro e Lisboa, nasceu em Pernambuco, como nos asseveram íntimos parentes seus, (1) Eternizou sua paixão ardente, mas candida, em bellas poesias, nem sendo de todos os nossos poetas d'essa época o mais elegante, feiticeiro e harmonioso, foi o que menos Brasileiro se mostrara em suas composições."

"(1) — Entre outras muitas pessoas, o Exmo. Sr. Lopes Gama, primo segundo do illustre poeta".

Pag. 114-117: "XIV. — O Poeta desgraçado" referecia a Gonzaga:

Pag. 116: "O fido amante da gentil Marilia
Ai mesto vaga nos adustos campos!"

SPIX, Joh. Bapt. von, and C. E. Phil. von Martins, — Travels in Brazil, in the years 1817-1820, Undertaken by command of His Majesty the King of Bavaria. Translated by H. E. Lloyd. London, Longman, Hurst... 1824, 2 vols. in-8°, illust.

Vol. II, Pag. 136:

"The most celebrated poet of Minas is Gonzaga, formerly ouvidor of S. João d'El Rey; but having, at the beginning of the French Revolution, taken part in a seditions tumult, he was banished to Angola, where he died. Besides the songs of this poet, which have been published under the title of "Marilia de Díreco," numbers of others are current in the mouths of the people, which afford equal proof of the delicacy of the muse of the unfortunate poet. Such is the little song "No regaço, &c." which we here caught as it was sung to us. When Brazil shall have one day a literature of its own, Gonzaga will have the glory of having attempted the first anaerontic tones of the lyre on the banks of the pastoral Rio Grande, and of the romantic Jequitinhonha."

Id. — Pag. 295 e seg.:

"Specimen of brazilian popular songs. N. 4. — From São Paulo." (?)

1. —

"A caso são estes
Os sítios formosos,

....."

by Gonzaga
E' a lyra V. da 1^a parte (ed. 1792).

TEIXEIRA DE MELLO, J. A. — Ephemerides inacionaes colligidas pelo Dr. J. A. Teixeira de Mello e publicadas na Gazeta de Notícias, Rio de Janeiro, Typographia da Gazeta de Notícias, 1881, 2 vols. in-8°, IV-436; 332-110 VI p.

Tomo II, pag. 415-417. — Setembro 2. — 1744 —
“Baptisa-se na igreja parochial de S. Pedro de Miragia, no
Porto, o afamado e desditoso poeta Thomaz Antonio Gonzaga,
por muito tempo considerado natural do Brazil.”

Pag. 116, 2.^a col.: “As **Lyras de Dirceu** foram im-
pressas pela primeira vez em vida, portanto, do poeta, em 1792
(Typ. Nunesiana, Lisboa) e em 1800, e foram depois sucessivamen-
te reimpressoas, ora uma das suas partes, ora duas, ora as
tres, em Lisboa (na Typ. Nunesiana) em 1802, no Rio de
Janeiro (Imprensa Regia) em 1810, em Lisboa (Typ. Lacer-
dina) em 1811, 1819 e 1820, na mesma cidade (Typ. de J. F. M.
de Campos) em 1824, id. (Typ. Lacerdina) em 1834, id. (Im-
prensa Regia) em 1812, id. (Typ. Rollandiana) em 1827, id.
(Typ. de João Nunes Esteves) em 1828, na Bahia (Typ. do
Diário) em 1835, em Lisboa (Typ. Rollandiana) em 1840, em
Pernambuco (Typ. de Santos & C.) em 1842, no Rio de Ja-
neiro (Typ. de J. J. Barroso & C.) no mesmo anno de 1842,
id. (Typ. de E. & H. Laemmert) em 1845, na Bahia (Typ.
de Carlos Pogetti) no anno de 1850, no Rio de Janeiro (Typ.
Commercial de Soares & C.) em 1855, ibi, na mesma casa
(sem data), ibi, B. L. Garnier (Paris, S. Raçon & C.) em
1862.”

“Cumpre advertir que a presente relação é da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, que possue todas essas edições das **Lyras de Gonzaga**, exceptuando-se a primeira e a da Viuva Serva (Bahia 1813). Ainda foram elas reimpressoas por João Nunes Esteves em 1824, 1825 e 1833 (Segundo In-
nocencio da Silva) e na Imprensa Regia (Lisboa) em 1827.”

“Foram traduzidas para o franez por Eugenio de
Monglave e P. Chalas; para o italiano por Giovenale Vegezzi
Ruscalla e para o hespanhol por D. Enrique Vedia. Diz o Sr.
Conselheiro Pereira da Silva que ha ainda uma tradução para
a língua alemã por Iffland. O Sr. Dr. Antonio de Castro
Lopes traduziu-as (todas ou em parte) para o latim”.

“As afamadas **Cartas Chilenas**... são pelo primeiro
bibliothecario da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (D.
frei Antonio de Arrabida, bispo de Anemuria) lançadas em
conta de Gonzaga, como se vê do pequeno **Catalogo alfabetico
dos Manuscritos** da mencionada Biblioteca, no qual se lê:

“Cartas Chilianas (sic). Traduzidas em verso por
Thomaz Antonio Gonzaga.”

THESOURO DA JUVENTUDE. — Encyclopedia em que se reúnem os conhecimentos que todas as pessoas cultas necessitam possuir, oferecendo-os em forma adequada para o proveito e entretenimento dos meninos. Com introdução por Clovis Beviláqua. Rio de Janeiro, Nova York, W. M. Jack-son, Inc., editores, s. d. 18 vols. 5904 p. illustr.

Varias referencias, citações e retrato.

VALLE CABRAL, Alfredo do, — Annaes da Imprensa Nacional do Rio de Janeiro de 1808 a 1822 por Alfredo do Valle Cabral. Rio de Janeiro, na Typographia Nacional, MDCCCLXXI, in-4°.

Pag 41-43.

VARNHAGEN, F. A., — Carta ao Sr. Dr. L. F. da Veiga acerca do autor das "Cartas Chilenas" escripta por F. A. Varnhagen, S. I. s. of, s. d. in-8° pet. XVI p.

Declara Varnhagen ser Claudio Manoel da Costa o autor das "Cartas Chilenas."

VARNLAGEN, Francisco Adelpho de, — Florilegio da Poesia brasileira, ou colleçao das mais notaveis composições dos poetas brasileiros falecidos, contendo as biographias de muitos delles, tudo precedido de um ensaio historico sobre as letras no Brazil. Lisboa, na Imprensa Nacional — Madrid, Imprensa da V. de D. R. J. Dominguez, 1850-1853. 3 vols. in-12. LV1-720; IV-288 p.

Vol. I. Pag. XI-XLI.

Vol. II. Pag. 407-439.

VEIGA, Bernardo Saturnino da, — Encyclopedia popular (Leituras úteis) Noções, exceptos e notas referentes aos mais interessantes conhecimentos humanos; notícias relativas as cossas e instituições do Brazil; apontamentos históricos, geográficos, estatísticos, biográficos, industriais, literários, etc., etc. Editor Bernardo Saturnino da Veiga, Campanha, Typographia do "Monitor Sul-Mineiro" de Bernardo Saturnino da Veiga, 1879, in-4° em 2 vol.

A pag. 622, sob o título: "Notas biográficas".

VELHO DA SILVA, José Maria, — Homens e factos da Historia patria. Estudos biográficos segundo a ordem estabelecida no programma das escolas primárias pelo Dr. José Maria Velho da Silva. Segunda edição. (Bibliotheca

da Livraria do Povo). Rio de Janeiro, Livraria do Povo. — Quaresma & C. s. d. In-8°. 204 p.

Pag. 157-161, resumo bio-bibliographico: "... Esta collecçãosinha lirica é um dos livros em portuguez que maior numero de edições conta; o complexo das lyras é dividido em tres partes; as duas primeiras são com certeza o producto genuino da inspiração e do sentimento do nosso mavioso e infeliz Dirceu; quanto porém á terceira, sua legitimidade tem andado em litigio entre investigadores mais ou menos autorizados".

"A *Marília de Dirceu* tem merecido ser traduzida para diversas linguas, para a francesa por E. Manglave (sic) e P. Chalas, para a italiana por G. Vegezzi Ruscalla, para a alemanh por Uhland e dizem que, tambem para a hespanhola e a ingleza."

"Finalmente o Sr. Dr. Castro Lopes, estudioso philologo e profundo latinista, dando á estampa em 1887, o seu precioso livro, que tem por titulo: *Musa Latina*, fez criteriosa selecção entre as lyras do malhado poeta e trasladou essas lyras escolhidas, á versos latinos, que têm toda a pureza clásica de Horacio e toda a musica harmoniosa de Ovidio".

VERISSIMO, José, — Estudos brasileiros (1877-1885) Pará, Editores Tavares Cardoso & C.ª, Livraria Universal, 1889. in-8°. XXIV-224 p.

Pag. 25...: "III — O Lyrismo brasileiro..."

Pag. 27: "... A *Marília de Dirceu*, a mais notável producção de nesso lyrismo, é eminentemente subjectiva, completamente individual, como são as composições de Claudio Manoel da Costa, Alvarenga, e de todos os vates da Arcadia brasileira."

VERISSIMO, José, — Estudos de Literatura brasileira. (Segunda serie)... Rio de Janeiro, H. Garnier, 1901. in-18. 298 p.

Pag. 211-223: "VIII. — Gonzaga... A sua vida, onde ha talvez um interesse romântico, apesar dos meritorios trabalhos do Conego Januário da Cunha Barbosa, de Varnhagen, de Pereira da Silva e, sobre todos, de Joaquim Norberto, tem ainda pontos escuros e hiatus. A sua obra corre impressa em edições que não satisfazem por forma alguma as exigências da crítica. A melhor é ainda a de Garnier, dirigida por Norberto Silva; essa mesma não pôde contentar o leitor cuidadoso de ler uma versão, escoimada de vícios, do grande

poeta do amor que foi Gonzaga. Não só a disposição das lyras que constituem o livro de **Marília de Dirceo** é discutivel, e o editor lisamente o confessa, mas toda uma parte delle, a terceira, é quasi certo que seja apocrypha..."

Referindo-se às edições de "Marília de Dirceo"—; "A primeira, não a conhecia Norberto; não lhe indica a data e díl-a ao impressor Balbôes, quando de facto é da Typographia Numeiana, de Lisboa. O mesmo Innocencio não a conheceu; Varruhagen a veria, sem tê-la talvez estudado attentamente e chama-lhe, senz dizer por que, e sem fundamento talvez, se-gunda."

"Pertence ao malogrado e ainda não substituído Valle Cabral (veja **Revista Brasileira**, edição Midosi, tomo I, pags. 410 e seg.) a indicação exacta dessa primeira edição, de 1792, isto é, conforme nota Cabral, do mesmo anno da condenação do poeta ao degredo. Como elle só partiu daqui para a África a 2º de Maio e só chegaria ali por meados do anno, devese crer que desde o carcere enviou a Lisboa o seu manuscrito. Dez annos depois saiu da mesma imprensa a segunda edição, com a segunda parte. No mesmo anno 1802, saiu ainda da Typographia Numeiana uma terceira edição da primeira parte. Naquella primeira edição, segundo Valle Cabral, eram as lyras 33; são na ultima edição do Sr. Norberto Silva, 37, na segunda edição (primeira da segunda parte) tinha esta parte 37 lyras; tem na de Norberto, 38. Só este confronto está indicando interpolações posteriores ás edições feitas ainda em vida do autor... Com a primeira edição brasileira, da Impressão Regia, e de 1810, simão com alguma anterior portugueza, apareceu a terceira parte, que, nada obstante a sua duvidosa authenticidade, compõe desde então a encantadora **Marília de Dirceo**."

"Este livro foi um dos mais populares da nossa lingua. Excepção feita de Camões, assegura o sciente autor do **Dicionário bibliographico portuguez**, Innocencio da Silva, nenhum outro portuguez alcançou no presente seculo as horas de tanta popularidade." Teve no Brasil, neste seculo, dez ou doze edições..."

Continua o estudo critico literario e faz algumas citações.

VERISSIMO, José. — Historia da Literatura brasileira. — De Pento Teixeira (1601) a Machado de Assis (1908). Rio de Janeiro, Livraria Francisco Alves & Cia. Paris, Lisboa, Ailland & Bertrand, 1916. in-8º. VIII-436 p.

Pag. 136-138.

Pag. 137: "A primeira edição de suas liras, sob o título que se devia tornar famoso de **Marilia de Dirceo**, apareceu em Lisboa, em 1792, no mesmo ano da sua condenação e desterro. E desde então se tem feito delas, aumentadas de duas partes, cuja autenticidade é questionável, trinta e quatro edições. (1) Nenhum outro poema da nossa língua, com a só exceção das **Lusiadas**, teve tão grande número de edições."

"(1) — Na que dirigi e publiquei (Rio de Janeiro, 1910) a casa Garnier, contei até 33. Vi depois com o nosso distinto poeta e grande cultor das boas letras portuguezas, o Sr. Alberto de Oliveira, uma outra, edição que tem escapado a todos os bibliógrafos e traz este título: **Marilia de Dirceo**, por T. A. G. Primeira parte, Lisboa. Na oficina de Antônio Rodrigues Galhardo, impressor dos Conselhos da Guerra e do Almirantado. Ano MDCCCHI. Com licença da Meza do Desembargo do Pago. 118 pag."

VIEIRA, Damasceno, — Memorias historicas brasileiras (1500-1837) por Damasceno Vieira. Bahia, Oficinas dos Dois Mundos, 1903, 2 vols, in-4.^o, LVI-526; 412 p.

Vol. I, Pag. 380-390, notas:

"Muitas **Lyras** mereceram tradução em varias línguas: em francêz, de Monglave; em italiano, de Ruscalá, e em allemão, de Iftland."

WERNECK, Eugenio, — Anthologia brasileira. Collectanea de excertos em prosa e verso de escriptores brasileiros, precedidos de noticias bio-bibliographicas dos autores,... Segunda edição, Petrópolis, Emygdio Silva, s. d., in-8.^o 564 p.

Pag. 384-387: Nota biographica e as lyras XXVII da 1.^a parte, e XXXVI da 2.^a.

WOLF, Ferdinand, — Le Brésil Littéraire. Histoire de la littérature brésilienne suivie d'un choix de mœurs tirés des meilleurs auteurs brésiliens par Ferdinand Wolf., Berlin, A. Asher & Co. 1863, 2 partes, in-8.^o, XVI-242-334 p.

1.^a parte, pag. 66-70.

2.^a parte, pag. 62-77 — 9 lyras de Gonzaga.

XAVIER DA VEIGA, José Pedro, — Ephemerides Mineiras (1664-1897) colligidas, coordenadas e redigidas por

José Pedro Xavier da Veiga. Ouro Preto, Imprensa Official
do Estado de Minas, 1897. 4 vols. in-8°. LXXXVI-418...454 p.
Vol III, pag. 310-319.

Do mesmo: "Cartas Chilenas, estudo bibliographico"
publicado na "Revista do Archivo Publico Mineiro", fasc. 2.^o
do anno II, 1897.

